

Trilogia da imaginação

Doc Comparato  
**Sempre**

teatro



Trilogia da imaginação

Doc Comparato  
**Sempre**

---

teatro



**Registro SGAE – 9761093**

**SEMPRE**

**ou**

**O caso da moça de gargantilha**

**ou**

**Na intimidade das coisas**

**Uma peça de teatro de Doc Comparato ©**

**Para as pessoas que me amam, naturalmente.**

**Barcelona, maio/junho 2003**

## **Copyright Warning**

The plays here for sale are under registered copyright © by the author under the The General Society of Authors and Publishers of Spain (SGAE) and also The Brazilian Society of Music and Arts (ABRAMUS). Copying the part or the entirety of these plays or using any copyrighted materials other than what the law allows may be subject to prosecution.

You are not allowed to copy, reproduce, broadcast, display, stage these plays or publish them on other web sites without prior written consent from the author. Under no circumstances the material can be used or published, in any way, for commercial or promotional purposes without prior authorization from the author.

## **Advertência**

É expressamente proibida a encenação, parcial ou total, pública, leituras, reuniões, reproduções, por amadores ou profissionais, ou qualquer outro tipo de difusão deste texto teatral, constituindo crime previsto em lei, estando o material registrado pela General Society of Authors and Publishers of Spain (SGAE) e pela Associação Brasileira de Música e Artes (ABRAMUS) Todos os direitos são reservados, necessitando-se autorização do autor para esses propósitos.

SGAE (Brasil) – Site: <http://www.sgae.es>

E-mail: [v.santiago@sgae.com.br](mailto:v.santiago@sgae.com.br)

ABRAMUS – Site: [www.abramus.org.br](http://www.abramus.org.br)

E-mail: [guilherme.amaral@abramus.org.br](mailto:guilherme.amaral@abramus.org.br)

Edição digital: junho 2013

ISBN: 978-85-8245-056-7

Arquivo ePub produzido pela [Simplíssimo Livros](#)

## Bem-vindo ao texto

Vinte anos. Foi o tempo que me proporcionei para completar minha trilogia sobre o tempo. Foram três peças. O prisioneiro do futuro *Nostradamus*, o prisioneiro do presente *Michelangelo*, o prisioneiro do passado Molière, esta última sob o título *O Círculo das Luzes*.

O tema escolhido era complexo, e se demorei tanto foi porque não tive tempo para ser breve.

Agora estou em Roma acertando detalhes da encenação das três peças. O diretor António Serrano me lembra o mitológico Dionísio com barba e tudo. Ao seu lado uma atriz italiana loira, a musa de plantão. Na mesa a trilogia sobre o tempo esparramada. Mas não estou ali, a cabeça gira sacrílega pela atmosfera da cidade.

De vez em quando sou capturado por uma frase: “Está consciente de que seus textos caminham para uma fragmentação dramática?”

Mais que consciente, foi de propósito.

*Nostradamus*, aparentemente comportada, levava quebras na relação espaço-tempo. Os conflitos “do agora do protagonista” eram solucionados por meio de “conflitos futuros”, em *Michelangelo* os saltos foram mais ousados, com concomitâncias cênicas, protagonistas sem fala e diversificação na confecção dos diálogos. Desenhei cenografia específica integrada com momentos de artes plásticas.

Em *O Círculo das Luzes*, me atrevi ainda mais na fragmentação. Há uma peça dentro da peça, na peça. A estrutura dramática é polimórfica, caminha do “teatro del arte” a um “texto grego clássico”, os cortes das cenas foram picotados e editados de maneira a resumir a história dos estilos dramáticos. Tudo cozido nos vários diálogos: literário, picado, discursivo, nulo, longo, introspectivo, repetido.

O resultado da fragmentação foi tão positivo, que a crítica interpretou meu estilo como um equívoco dramático. Qualificaram o texto de lesão fraturada, em pedaços. Não podiam estar mais próximos da verdade, e ao mesmo tempo tão mal informados.

Com a peça *Sempre*, inauguro uma nova trilogia, são três peças sobre a imaginação. Elas se chamam *Sempre\**, *Eterno\** e *Jamais\**.

Acabo de escrever *Sempre*, advirto que a fragmentação foi muito mais intensa. Começa pelo título que são três, até atingir “a sensação teatral” que também desdobra em outras duas percepções. A entrada e a saída do público da sala serão ataçadas e rabiscadas com suporte das artes plásticas. Assino uma pequena exposição.

A fragmentação foi violenta. Alguns personagens e histórias foram pulverizados até ficarem ocultos. Me visita um exemplo: a figura da principal antagonista está ausente.

Tempos e espaços foram costurados sem cronologia ou geografia. Despedacei personagens, depois coleí as partes sem respeitar a anatomia.

Cheguei a me brincar com a nova experiência de escrever cenas avulsas e textos isolados, sem me preocupar com o ritmo natural da escritura. Isso porque, ao contrário do que se imagina, possuía uma estrutura férrea. Pela

simples razão de que o ato de fragmentar requer, a princípio, algo inteiro e sólido. Tal qual uma estrutura dramática.

Quanto aos diálogos usei uma gama considerável de formatos. Monólogos intrínsecos e extrínsecos foram envolvidos com camadas monossilábicas. A seleção vocabular foi vasta. Com cuidado desidratei as falas iniciais, apagando verbos, pronomes, artigos e sujeitos. Tudo isso para dar mais espessura e calor no terço final do texto, onde verbos, pronomes, artigos e sujeitos chovem. Contradição que aquece o diálogo.

Por tudo isso peço aos artistas envolvidos no espetáculo que sejam respeitosos. Rubricas e indicações devem ser seguidas, ou o espetáculo se perde.

Longe de mim fazer do escrito uma cela. O que sugiro é que os artistas criem em cima das rubricas e indicações sem deturpá-las.

Outro exemplo me visita: é para o autor da trilha sonora. Isso não significa que esse artista seja meu prisioneiro. Aguardo que ele desfragmente, revele pontuações musicais, experimente tons e subtons, abafe momentos e saliente uma cadência, tudo isso criado a partir de uma música. Será um artista ele.

É o jogo. A dramaturgia é um desafio criativo a que nos sujeitamos pelo simples prazer de suplantar.

Tratem bem das minhas mulheres.

Bem-vindos à Trilogia da Imaginação.

Bem-vindos ao teatro.

*Barcelona, aos vinte de junho de dois mil e três.*

DOC COMPARATO

\* © ALL RIGHTS RESERVED.

# Notas iniciais

## Sobre o espaço cênico

O espaço cênico está dividido em três. Um estúdio de televisão, onde está **Adélia**, a casa do casal e o apartamento da moça

Quando digo “televisão”, “casa” e “apartamento”, ao contrário do que se imagina, não os vejo realistas. E sim três espaços divididos e compostos somente por vidro. Outra sugestão: a iluminação apropriada pode substituir as divisões de vidro.

Os adereços também são muito poucos, uma língua de vidro pode se tornar uma mesa ou uma cama, os objetos tocados pelos atores serão os únicos presentes e indicados no texto.

Também descrevo uma vitrine, toda de vidro cristal e espelhada, onde alguns objetos serão expostos de acordo com o texto. (Se a vitrine ficar muito cara pode-se usar em lugar de objetos a projeção deles).

A luz é fundamental. As separações e plataformas de vidro grosso (acrílico) se iluminam por dentro.

O texto é dividido em cenas. Algumas transcorrem num espaço cênico isolado, e outras em dois ou mais espaços concomitantes.

A ação transcorre no Rio de Janeiro, mas esse fato não é importante.

A música e suas variantes estão indicadas.

Sobre os personagens

**Adélia**, uma escritora que aparenta entre sessenta e setenta anos. Cabelo tingido ou mechas brancas ou totalmente em azul. Corte de cabelo super fino, novo e longe do ridículo. Usa uma bolsa.

A **esposa** é uma dona de casa que aparenta trinta anos. A **moça** é uma garota de programa que aparenta entre dezoito e vinte anos, mas não aparenta ser prostituta. E a **jornalista**, entre vinte e trinta anos. Usa um crachá pendurado no pescoço quando não está gravando em frente à câmera.

A moça usa gargantilha e relógio.

Adélia e a jornalista vivem no hoje, isto é, 2003/04. A esposa e a moça vivem em torno dos anos 1970. Isto é, ao redor desta época.

Em outras palavras, não existe um rigor temporal.

Os personagens são:

*Adélia, a esposa, a moça e uma jornalista de tv, o marido e o investigador.*

*Com as aparições sem fala de um velho, uma mulher e um rapaz bonito de short amarelo.*

À minha equipe de assessoria e secretariado, Kátia Juncks e Ricardo Conti, a gratidão de sempre.

# SEMPRE - A PEÇA

**Pano fechado. (Devido ao custo a exposição é opcional, como também o número de objetos. Outra opção seria concentrar parte da exposição numa única vitrine.)**

Como foi explicado anteriormente a “sensação teatral” também é fragmentada.

Na perseguição deste efeito, encontrei nas artes plásticas a ferramenta capaz de proporcionar o desdobramento que tanto busco.

A concepção é a seguinte: o público, ao entrar no teatro e até sentar, será envolvido por pequenas vitrines colunares iluminadas, de vários tamanhos. Podem estar juntas ou separadas.

São colunas negras que possuem um tampo de vidro transparente.

Nas vitrines iluminadas ficará exposto um objecto ou vários.

Cada objecto exposto será só um fragmento. Terá sua própria identidade, mas ao final do espetáculo refletirá “o todo teatral”.

Cada vitrine terá um título.

O público ao entrar será capturado por uma curiosidade banal. Como alguém que entra numa galeria de arte e vê objetos dispersos, talvez não entenda bem o que eles significam.

Em seguida teremos “o sentir teatral” em sua plenitude. A encenação.

Nesse momento as pequenas vitrines adormecem.

Apesar de ocultas, a plateia fará algum tipo de associação entre as pequenas vitrines e o texto. Uma descoberta invisível de cumplicidade silenciosa entre o público e alguns dos objetos, até então sem sentido.

Ao final do espetáculo as vitrines despertam, se acendem, o público ao sair fará outra leitura curiosa, mas desta vez não tão banal.

Enfim a experiência teatral, ética e estética, sofre uma fragmentação a partir da contaminação das artes plásticas.

Imagino que com esse efeito haverá uma releitura da peça.

Os objetos observados agora, pela segunda vez, emanam “o todo teatral”, com a possibilidade de nos lançar ao passado, ao presente e ao futuro.

Numa espécie de móbile ou melhor de um quebra-cabeças, em que cada partícula contém o todo e o todo representa cada partícula.

### **Trinta e Uma Pequenas Vitrines Acesas.**

#### **Objetos Expostos e Respektivos Títulos.**

Duas passagens aéreas, Rio/Estocolmo. Companhia SAS (Scandinavian Air Line) 1970. Usadas.

**Título:** Passagens de avião usadas /1970.

Um par de tamancos usados. Um par de sandálias havaianas usadas. Um par de tênis usados.

**Título:** Tipos de calçados de entregadores de quitanda. Brasil/século passado.

Uma coleção de formigas, todas espetadas em agulhas, tendo uma borboleta azul também espetada em agulha.

**Título:** Formigas e borboleta que se livraram do inseticida, mas não das agulhas. Coleção privada/1990.

Cinco fatias de um cérebro humano.

**Título:** Aula de anatomia/2015.

Um disco de vinil embrulhado para presente. Só se nota que é um disco, mas não que disco.

**Título:** Disco embrulhado para presente /1970.

Um xale negro andaluz.

**Título:** Xale andaluz/2003.

Um papel antigo com escrita com letra borrada, a foto de um braço com números tatuados, uma carteira de identidade e um crachá do Bank of Boston.

**Título:** Tipos de identificação. Negro escravo/1880. Judeu/Campo de concentração/1940. Carteira de identidade/1980. Crachá do Bank of Boston /1999.

Uma foto de três rapazes muito bonitos (galaláus). Na borda de uma piscina, os três usam sungas amarelas.

**Título:** Irmãos na beira da piscina/1989.

Um cachecol branco inglês.

**Título:** Arma usada pelo estrangulador/1930.

Jornais amarelados e velhos com referências ao Caso Parasar.

**Título:** Jornais/Brasil/1985.

Uma foto muito bonita e colorida do afresco da Capela Sistina, em destaque se vê a figura de Deus se aproximando com seu dedo do homem recém-nascido.

**Título:** Michelangelo/1527.

Raízes mortas (tubérculos), foto de uma sequoia, foto de um cacto.

**Título:** Tipos de árvores/exposição escolar/1992.

Foto de um cachimbo de ópio. Folhas de fumo. Folhas de maconha.

**Título:** Entorpecentes/1900/1940/1970.

Foto de uma mulher morta na rua com velas acesas e pessoas observando. Junto com foto de pedreiro morto na calçada, caiu do andaime com velas acesas e pessoas observando.

**Título:** Não morreram na cama 1956/1983.

Foto antiga sépia de uma donzela desmaiando nos braços de um cavalheiro/1900. Uma tira de quadrinhos do Homem Invisível/1950. Boia salva-vidas de braço para criança/2000.

**Título:** Em caso de emergência escolha uma das três opções: desmaie, fique invisível ou boie. Cronologia: sempre.

Preservativos. Pílulas anticoncepcionais. DIU.

**Título:** Anticoncepcionais/1960.

Ovos de Cobra. Cascavel.

**Título:** Ovos de cascavel. Caçada em 1920.

Gaivota empalhada.

**Título:** Gaivota empalhada/Rússia/1917.

Um bolo de glacê confeitado com um desenho de coração vermelho no topo.

**Título:** Festa de 15 anos/1970.

Foto belíssima do Itamarati em Brasília. Acompanha plantas de arquitetura ao fundo.

**Título:** Arquitetura brasileira/século passado.

Ventilador portátil/1960. Um bibelô de cristal em forma de mão de criança/1970. Uma volante da Sena/jogo de azar/1980.

**Título:** Objetos primitivos do século XX. Paris, exposição 2050.

Lâmpada estraçalhada com manchas de sangue.

**Título:** Acidente/1997.

Folha com anotações da estrutura dramática da peça *Sempre* (rascunho fornecido pelo autor). Um tinteiro e uma pluma antigos. Uma caneta tinteiro. Um lápis, uma borracha. Uma caneta esferográfica. Uma tecla de máquina de escrever. Uma tecla de computador. Teclas da letra Z.

**Título:** Instrumentos de trabalho usados por escritores. Várias épocas.

Crucifixo negro com detalhes em prata. Um aparelho de pressão. Seringas e agulhas.

**Título:** Material de trabalho de um capelão da Aeronáutica/1970.

Dois livros infantis todos pintados e amassados.

**Título:** Lixo escola pública. Rio/1980.

Cílios postiços e unhas postiças. Exagerados.

**Título:** Enfeite usado por prostitutas/1980 e por Drag Queens/2000.

Coqueteleira de prata. Ao lado uma receita de um American Dry Martini.

**Título:** Copacabana Palace. Rio/Século passado.

Um dicionário aberto na página em que se encontram os significados completos das palavras “crítica/crítico”. Destacadas por um círculo vermelho de um marcador de textos.

**Título:** Definição.

Foto de Che Guevara morto.

**Título:** Comunistas/Século passado.

Fotos de cestos de limões. Ao lado, papel com explicação botânica da fruta.

**Título:** Botânica.

Pequena vitrine vazia.

**Título:** Lágrimas e risos guardados para sempre.

Ou exponha aqui seu objeto para sempre.

**Tudo escuro.**

**Abre o pano.**

**Começa o texto.**

## CENA 0

---

### BANHEIRO/ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

Se acende um quadrado de luz vermelha sem reflexos, rente ao chão, junto ao que parece ser um vidro grande.

Instantes.

Silêncio.

Não é um quadrado de três dimensões.

É um quadrado plano. Digamos de dois metros quadrados.

A mão de Adélia toca a superfície luminosa vermelha.

Toca até a mão ficar espalmada.

Instantes.

Alguém entra.

A luz do ambiente se acende.

Adélia está com a mão espalmada sobre a superfície vermelha.

Ao seu lado está a jornalista que acabou de entrar.

**JORNALISTA**

**DESCULPA. O QUE ESTÁ MEXENDO AÍ?**

Adélia tira a mão.

**ADÉLIA**

NADA. QUERENDO SABER O QUE É.

**JORNALISTA**

UMA CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS.

Reação feliz de Adélia.

Instantes.

**JORNALISTA**

É A ESCRITORA, NÃO É?

**ADÉLIA**

QUE BOM! SOU RECONHECIDA ATÉ NO BANHEIRO.

**JORNALISTA**

POSSO PASSAR? QUERO ENTRAR NO TOILETE.

**ADÉLIA**

CLARO. DESCULPA.

Adélia se afasta. Jornalista passa.

A jornalista entra por uma passagem e se coloca dentro de uma vitrine com pouca luz.

Entre elas agora existe um vidro.

A imagem através do vidro é turva.

Não se vê com nitidez.

**JORNALISTA**

NÃO É POPULARIDADE. APENAS SOU A JORNALISTA QUE VAI ENTREVISTAR A SENHORA.

A jornalista se abaixa para urinar.

**ADÉLIA**

MUITO PRAZER ENTÃO. QUAL É O SEU NOME?

Instantes.

A jornalista se levanta da privada imaginária sem poder urinar. Impaciente.

**JORNALISTA**

A SENHORA JÁ PASSOU NA MAQUIAGEM? FEZ TESTE DE SOM?

Instantes.

Adélia se afasta.

**ADÉLIA**

AINDA NÃO. FOI UM PRAZER. NOS VEMOS...

Adélia se vai.

A jornalista se abaixa.

Cai luz total.

## CENA 1

---

### VITRINE ILUMINADA/RUA

A vitrine se ilumina. Vê-se uma joia belíssima que resplandece num foco de luz. É uma gargantilha de prata.

Música.

Instantes.

A vitrine é envolvida por espelhos, o que faz a gargantilha refletir mil vezes.

A **moça** come um iogurte num copo de plástico, observa a joia, está de óculos escuros e se veste informalmente, parece uma jovem escolar observando um tesouro.

Fica ali comendo o iogurte.

Um detalhe importante: ela usa um relógio no punho esquerdo e vê as horas.

A personagem jamais tira o relógio.

## CENA 2

---

### CASA CASAL/1970

Concomitantemente, o espaço cênico (casa casal) se ilumina.

De importante na cenografia desta casa é uma língua de vidro grosso (horizontalizado), que servirá de mesa, cama, estante, ou o que seja.

Sobre este vidro vemos várias roupas dobradas, como se fosse uma estante.

**Esposa** com olhar triste toca as peças de roupa.

Esposa de calcinha e sutiã, toca as roupas dobradas como se ela estivesse numa vitrine. Depois pega uma por uma vagarosamente e começa a se vestir.

As roupas são dos anos setenta.

Enquanto ela se veste, as cenas um e três continuam ao mesmo tempo.

## CENA 3

---

### ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

Enquanto a **moça** observa a gargantilha, entra **Adélia** acompanhada da jovem **jornalista**. Ambas se encaminham para o estúdio de televisão que se ilumina.

Elas cruzam com a moça, mas é como se ela não existisse.

No estúdio de televisão existe uma poltrona e uma banquetta.

A luz no estúdio é feérica.

**ADÉLIA**

SÓ ADÉLIA, FILHA. NUNCA GOSTEI DESSA COISA DE SENHOR E SENHORA...TÃO POMPOSO.

**JORNALISTA**

QUER DIZER, DONA ADÉ... ADÉLIA, FOI BOA A NOITE ONTEM DO LANÇAMENTO DO LIVRO?

**ADÉLIA**

*(PARA A PLATEIA)* SEI QUE SOU VELHA... MAS MESMO ENVELHECIDA, CONTINUO SENTINDO QUE SOU EXATAMENTE A MESMA PESSOA QUE SEMPRE FUI. DIFÍCIL EXPLICAR ISSO AOS JOVENS. APESAR DO MEU ASPECTO DE RÉPTIL, NÃO SOU DE UMA TRIBO À PARTE. *(MEXE NO CABELO)*

Jornalista indica a poltrona para Adélia.

**JORNALISTA**

AQUI. SENTA.

ADÉLIA

QUE BOM. MEUS JOELHOS DOEM QUANDO FICO MUITO TEMPO EM PÉ, OU QUANDO FICO MUITO TEMPO SENTADA. MEU CORPO AINDA NÃO SE DECIDIU... QUE DÚVIDA. “ENTRE LE DEUX MON COUER BALANCE.”

JORNALISTA

QUÊ? NÃO ENTENDI...

Adélia senta.

ADÉLIA

UMA FRASE EM FRANCÊS, MAS NÃO TEM A MÍNIMA IMPORTÂNCIA. (PARA A PLATEIA) HOJE EM DIA É ABSOLUTAMENTE IMPOSSÍVEL ADIVINHAR O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DE UMA PESSOA COM BASE NO MODO COMO ELA FALA OU SE VESTE. ESSA JORNALISTA, POR EXEMPLO, É ASSIM... DESPREPARADA. AS FACULDADES ANDAM MUITO FRACAS... DE TODAS AS FORMAS, O MAIS SEGURO, É TRATAR TODAS AS PESSOAS COMO SE FOSSEM INTELECTUAIS DE RENOME, NÃO TEM ERRO. (PARA A JORNALISTA) ...ONDE ESTÁVAMOS MESMO?

JORNALISTA

NO LANÇAMENTO DO SEU LIVRO ONTEM À NOITE.

ADÉLIA

FOI À TARDE. LANÇAMENTO DE LIVRO INFANTIL NÃO É DE NOITE. E FOI IGUAL A OUTROS LANÇAMENTOS. TUDO MUITO CARINHOSO. AS IDADES IAM DOS TRÊS MESES AOS OITENTA E NOVE ANOS. O VOZERIO ERA DO MAIS VARIADO POSSÍVEL, DO

GRAVE AO ESTRIDENTE, ENQUANTO OS GARÇONS TRAZIAM BOLINHOS, DOCINHOS. ...TINHA UM PALHAÇO. ENFIM, FIZ PROMESSAS, APERTEI MÃOS, BEIJEI ROSTOS, ADMIREI E FIZ CÓCEGAS EM BEBÊS. O DE SEMPRE. MAS COM AMOR. DE SEMPRE TAMBÉM.

**JORNALISTA**

PODEMOS COMEÇAR A ENTREVISTA? UM DETALHE, ADÉLIA, POR FAVOR, NÃO OLHE PARA A CAMÊRA. OLHE PARA MIM.

**ADÉLIA**

QUER DIZER QUE É PARA SAIR NA TELEVISÃO, MAS OLHO PARA O SEU ROSTO... QUE ESTRANHO... DEVE SER A TAL DA TECNOLOGIA... O OLHAR NÃO É IMPORTANTE? O OLHAR PARA A CAMÊRA? *(A JORNALISTA PARECE QUE VAI REAGIR)* NÃO. NÃO, PRECISA RESPONDER. JÁ SEI *(PARA A PLATEIA)* EM CERTOS LUGARES SOMOS OBRIGADOS A FAZER O QUE MANDAM. AVIÃO: COME AGORA, APERTA O CINTO, BEBE... HOSPITAL MESMA COISA: TIRA A ROUPA, ABRE A BOCA, AS PERNAS... E NA TELEVISÃO, DESCOBRI AGORA, VIRA PARA LÁ, OLHA PARA CÁ.

**JORNALISTA**

VAMOS COMEÇAR A GRAVAR O PROGRAMA. TUDO BEM? RELAXADA? É UMA ENTREVISTA ASSIM SUPER INFORMAL. VAMOS LÁ? UM, DOIS... TRÊS!

## CENA 4

---

### APARTAMENTO MOÇA/1970

A **moça** deixa de admirar a gargantilha na vitrine que se apaga.

Ela vai para seu apartamento, que se ilumina.

A destacar nesta cenografia é um vidro fosco em pé (verticalizado), que servirá de biombo, armário, etc.

A moça entra em casa, tira os óculos, joga a bolsa, e some com o resto do iogurte.

Neste instante toca uma campainha.

Ela se vira e tem um homem, o **investigador**, parado na entrada do seu espaço cênico.

Não existe porta.

Ele simplesmente está ali, fazendo gesto de quem toca a campainha.

Ela tem uma reação de ligeira contrariedade. Se aproxima do homem e olha através de um imaginário olho mágico.

MOÇA

DE NOVO. SACO. NÃO PODE SER.

O homem toca a campainha de novo.

## CENA 5

---

### ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

A campanha se escuta aqui também.

**JORNALISTA**

DEU O SINAL, VAMOS COMEÇAR.

**ADÉLIA**

UM MOMENTO. NÃO É *VIDEOTAPE*? ...AQUELA LUZ (*INDICA*) ESTÁ DANDO UM REFLEXO NA MINHA CARA. ME SINTO CEGA. DESCULPA, NÃO É MELHOR PARAR?

**JORNALISTA**

NÃO TEM PROBLEMA. VOU MANDAR ARRUMAR. (*PARA A PLATEIA*) JOEL, POR FAVOR, A LUZ ESTÁ INCOMODANDO O ROSTO DA ENTREVISTADA. SERÁ QUE NÃO DAVA PARA ACERTAR O FOCO?... OK, OK, A GENTE ESPERA. (*PARA ADÉLIA*) É *SÓ UM INSTANTE*.

Silêncio.

Escuta-se o homem tocando a campanha de novo no apartamento da moça.

**JORNALISTA**

UM COPO D' ÁGUA? QUER CONHECER ALGUMA PERGUNTA?

**ADÉLIA**

GOSTO DA SURPRESA. MAS SOU CURIOSA. FAZ UMA PERGUNTA DE TREINO. PARA SABER SE CONTINUO VIVA.

**JORNALISTA**

É DIVERTIDO FAZER LITERATURA INFANTIL? ME CONTA, COMO É ISSO DE ESCREVER LIVRO PARA CRIANÇA?

**ADÉLIA**

*(REPETINDO PERPLEXA / PARA A PLATEIA)* ...COMO É ISSO?... COMO É ISSO DE ESCREVER LIVRO PARA CRIANÇA?... E ESTAMOS NO TERCEIRO MILÊNIO... 2003... E ELA SE DIZ JORNALISTA. *(PARA A JORNALISTA)* A LITERATURA INFANTIL PODE PARECER COISA DE CRIANÇA SIM. EMBORA DESCONFIE, OU MELHOR, TENHO CERTEZA DE QUE SENTIMENTOS TERRÍVEIS SÃO EXPRESSOS NESSES TEXTOS... RESPONDI?

Luz se desfaz no estúdio de televisão.

## CENA 6

---

### CASA CASAL/1970

A **esposa** está arrumada, pronta para sair, quando toca o telefone.

Ela está vestida com as roupas que estavam antes sobre o vidro.

Ela olha para o telefone preto, antigo, sobre a língua de vidro vazia.

Instantes.

Ela, amorfa, pega o telefone.

**ESPOSA**

ALÔ. É VOCÊ?... TUDO BEM... ESTOU DE SAÍDA.... ME PEGOU NA PORTA... BEM... LOGO QUE TENHA UMA RESPOSTA DO MÉDICO AVISO... É... PRIMEIRO VOU DAR MINHA AULA, DEPOIS O MÉDICO... NÃO SEI... DEPENDE DA HORA QUE CHEGAR... SE TIVER TEMPO COMPRO... VAI SER ASSIM: GRUPO DE ESTUDOS, MÉDICO, PRESENTE... NÃO PRECISA REPETIR... UM BEIJO... TCHAU.

Esposa desliga.

Luz se desfaz na casa do casal.

## CENA 7

---

### VITRINE ILUMINADA

A vitrine se ilumina.

A gargantilha se foi.

Agora gira na vitrine iluminada a capa agigantada ou várias capas de um livro infantil escrito em russo.

É necessário que se note que é um livro infantil.

No desenho da capa é importante vermos um menino com uma mão de cristal.

Devido aos espelhos o livro infantil adquire mil reflexos.

O título, *O Menino da Mão de Cristal* está em russo ou em outro alfabeto estranho.

Instantes.

A vitrine se mantém acesa.

## CENA 8

---

### APARTAMENTO MOÇA/1970

O **investigador** é sério, de poucas palavras.

A **moça** está irritada.

MOÇA

NÃO ERA OBRIGADA A ABRIR A PORTA. ENTROU PORQUE DEIXEI... ALIÁS, CONTEI TUDO QUE TINHA QUE CONTAR. É SÓ IR NA DELEGACIA E LER O MEU DEPOIMENTO. SACO. JÁ DISSE MIL VEZES: CONHECI A JANETE ASSIM DE PASSAGEM, NÃO TINHA NADA A VER COM ELA.

Silêncio.

INVESTIGADOR

O SEU NOME ESTAVA NO CADERNINHO DELA. TINHAM ALGUM CLIENTE EM COMUM?

MOÇA

ÀS VEZES SIM, ÀS VEZES NÃO. JÁ CONTEI ESSA HISTÓRIA. CONHECI A JANETE NA LALICORNE, EM SÃO PAULO. DEPOIS VIM PARA O RIO E PERDI O CONTATO. UM DIA ELA APARECEU EM COPACABANA E A GENTE VOLTOU A SE FALAR... MAS MENOS. SEM GRANDES AMIZADES... FIQUEI CHOCADA QUANDO SOUBE QUE ELA SE SUICIDOU... O ENREDO TERMINA AÍ. PONTO FINAL.

Silêncio.

**INVESTIGADOR**

QUEM TE DISSE QUE FOI SUICÍDIO... A POLÍCIA? ... (*MOÇA CONFIRMA COM A CABEÇA*) TE ENGANARAM OU FINGIRAM QUE NÃO SABIAM. ELA FOI ASSASSINADA. ESTRANGULADA E JOGADA NO MAR.

Reação da moça.

**MOÇA**

A JANETE? QUE HORROR... DEU NO JORNAL QUE ELA SE SUICIDOU E A POLÍCIA ME DISSE A MESMA COISA... NÃO TENHO POR QUE ACREDITAR EM VOCÊ.

Investigador põe a mão no bolso da calça e tira um papel.

**INVESTIGADOR**

SE NÃO ACREDITA ESTÁ AQUI. É UMA CÓPIA DO LAUDO DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL.

Moça pega o papel da mão dele.

**MOÇA**

DEIXA EU VER... (*LÊ O PAPEL COM O LAUDO*) ...E POR QUE NINGUÉM SABE DISSO? SÓ VOCÊ. QUEM É VOCÊ AFINAL?

**INVESTIGADOR**

SOU INVESTIGADOR. DA AERONÁUTICA. LEMBRA? A GENTE VIVE NUMA DITADURA.

**MOÇA**

MILICO. ERA SÓ O QUE FALTAVA... NÃO ME METO COM POLÍTICA NEM COM OS MILITARES DA DITADURA. BATEU NA PORTA ERRADA.

**INVESTIGADOR**

NÃO BATI. TUDO INDICA QUE VOCÊ CONHECE A PESSOA QUE MATOU A JANETE.

**MOÇA**

LOUCO.

O investigador tem um caderninho na mão e lê.

**INVESTIGADOR**

NASCEU NO SUL. FOI PARA SÃO PAULO PARA GANHAR A VIDA E ACABOU NA BOATE LALICORNE. É GAROTA DE PROGRAMA... NOVINHA... NINGUÉM DIZ. SUSTENTA A AVÓ EM PORTO ALEGRE. SUA PRAÇA AGORA É COPACABANA. VEIO PARA O RIO NO INÍCIO DESTE ANO, 1970, PARA ESTUDAR. FAZ UM CURSO DE QUE MESMO?

Silêncio.

**MOÇA**

SACO. DE ONDE SAIU A BIOGRAFIA? ...O QUE AINDA NÃO SABE DA MINHA VIDA? NECESSITA DE MAIS INFORMAÇÃO?

**INVESTIGADOR**

O NOME DO CLIENTE QUE SAIU COM A JANETE E COM VOCÊ... MELHOR, QUEM É O CARA QUE MATOU A SUZANA, A JANETE E QUE PROVAVELMENTE AGORA QUER ACABAR COM VOCÊ?

Silêncio.

**MOÇA**

SAI DAQUI. VAI EMBORA. SAI.

A luz se desfaz no apartamento da moça .

## CENA 9

---

### ESTÚDIO DE TELEVISÃO/ 2003

Luz.

A **jornalista** começa a entrevista ao lado de **Adélia**.

JORNALISTA

SENHORAS E SENHORES, AO MEU LADO ESTÁ A BRASILEIRA GANHADORA DO PRÊMIO “HANS CHRISTIAN ANDERSEN 2003”. O PRÊMIO NOBEL DA LITERATURA INFANTIL. ELA É A NOSSA CONHECIDA E QUERIDA ESCRITORA ADÉLIA. (PAUSA) (PARA ADÉLIA) QUE MARAVILHA, PARABÉNS. O SEU LIVRO *O MENINO DA MÃO DE CRISTAL* É UM SUCESSO MUNDIAL, FOI EDITADO EM VÁRIAS LÍNGUAS. E ESTAMOS VENDENDO AGORA A CAPA DO LIVRO EM RUSSO (INDICA VITRINE) ...SUA TRAJETÓRIA É FASCINANTE. (PAUSA) COM TANTO SUCESSO, VIAGENS, PRÊMIOS, UMA VIDA CHEIA DE EMOÇÕES... ADÉLIA, ACREDITA EM DEUS?

Reação perplexa de Adélia.

ADÉLIA

QUÊ?... EM DEUS...

Luz se apaga geral, inclusive vitrine.

## CENA 10

---

### GRUPO DE ESTUDOS/1970

Luz se acende sobre **esposa**.

Ela está no proscênio.

ESPOSA

GRUPO DE ESTUDOS... A CIDADE DE ROMA REPOUSA SOBRE UM SOLO PANTANOSO E EXTREMAMENTE INSTÁVEL. ISTO SE DEVE ÀS MILENARES ENCHENTES DO RIO TIBRE, QUE COM SUAS ÁGUAS TURVAS SE INFILTROU SILENCIOSO PELAS TERRAS, DEIXANDO-AS FOFAS E ÚMIDAS. (PAUSA) O APETITE DO RIO SEMPRE PARECEU CONFORMAR-SE COM AS TERRAS DO VALE E POUCAS VEZES SUBIU PELAS SETE COLINAS QUE PONTIFICAM ROMA. (PAUSA) OS GÊMEOS RÔMULO E REMO, FUNDADORES DA CIDADE, NÃO VIVIAM NO VALE E PULAVAM DE COLINA EM COLINA CARREGADOS PELA MÍTICA LOBA SELVAGEM QUE OS ADOTOU E ALIMENTOU. (PAUSA) PARECE CONTO DE CRIANÇA MAS É A HISTÓRIA DA HUMANIDADE... (PAUSA) CONTA A LENDA QUE A LOBA ERA TÃO MATERNAL QUE ALÉM DE PROVER OS GÊMEOS COM SEU LEITE SALVANDO-OS DA MORTE, ALIMENTOU OS MENINOS COM A DESMEDIDA ILUSÃO DE QUE NAQUELE BARRENTO DISTÚRPIO FLUVIAL SERIA POSSÍVEL FUNDAR-SE UMA CIDADE. (PAUSA) UMA CIDADE APENAS NÃO. UM IMPÉRIO. UMA CIVILIZAÇÃO. DEPOIS UM NOVO IMPÉRIO. OUTRA CIVILIZAÇÃO. UMA SEQUÊNCIA INTERMINÁVEL DE DIFERENTES IMPÉRIOS E CIVILIZAÇÕES QUE ELEVARIA AQUELE MALCHEIROSO PÂNTANO À

CATEGORIA DO ETERNO. A ETERNA ROMA. (PAUSA). NÃO CONHEÇO ROMA. AINDA NÃO. UM DIA VOU. CONTINUANDO. (PAUSA) NÃO RESTA DÚVIDA DE QUE A LOBA, COMO FAZEM TODAS AS MÃES VERDADEIRAS, TEVE UMA INFLUÊNCIA FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO E CARÁTER DOS GÊMEOS. E EM TODOS OS SEUS ALUCINADOS DESCENDENTES. (PAUSA) A CIDADE CRESCEU SOBRE O VALE PUTREFATO, QUE O POVO CHAMAVA DE CLOACA, E EDIFICOU-SE EM BELÍSSIMA ANARQUIA DE ESTILOS PELAS SETE COLINAS: PALATINO, CAPITÓLIO, QUIRINAL, VIMINAL, CÉLIO, AVENTINO E ESQUILINO. (PAUSA) SURPREENDENTEMENTE, DO OUTRO LADO DO RIO TIBRE SEMPRE EXISTIU UM LOCAL PERFEITO PARA SE CONSTRUIR UMA CIDADE: UM DESCAMPADO ALTO, DE SOLO SECO E ENCIMADO POR UMA VERDEJANTE COLINA. (PAUSA) MAS NEM A LOBA, OS GÊMEOS, OS PRIMEIROS ETRUSCOS QUE CHEGARAM, OS POVOS OSCOS, SANITAS E GAULESES, QUE TRANSITARAM PELA REGIÃO, E ATÉ A ANTIGA CIVILIZAÇÃO ROMANA, OUSARAM ALI VIVER. (PAUSA) SIM. DENTRO DA GENTE TAMBÉM PASSA ISSO. EXISTEM LUGARES NO MEU INTERIOR QUE É MELHOR NÃO TOCAR. NEM VIVER ALI. ESPERO TER FORÇA UM DIA, PORQUE ATUALMENTE SÓ ME PERMITO VISITÁ-LOS. (PAUSA) ENTÃO NAQUELA COLINA NINGUÉM VIVIA, PELA SIMPLES RAZÃO DE QUE DESDE OS PRIMÓRDIOS DOS TEMPOS SE SABIA QUE AQUELE LOCAL TINHA TIDO UM NASCIMENTO ILUSTRE, E QUE ESTAVA RESERVADO PELOS DEUSES DE TODAS AS RELIGIÕES A ABRIGAR O DIVINO. (PAUSA) OS DESBRAVADORES ETRUSCOS BATIZARAM ESSA OITAVA COLINA COM O NOME DE “VATICANUS”. (PAUSA) PARA OS ANTIGOS ROMANOS, ALI VIVIA O INTOCÁVEL DEUS VATICANUS, O MAIS ESSENCIAL DOS 437 DEUSES E SEMIDEUSES

QUE TRABALHAVAM PARA O POLITEÍSMO DO IMPÉRIO E DAVAM VIDA À TEOLOGIA PAGÃ. (PAUSA) NA TEOLOGIA CRISTÃ, TEMOS OS SANTOS, E NO NOSSO INTERIOR VÁRIOS “EUS”. ALGUNS DELES NEM ME DOU CONTA. TALVEZ SEJAM COVARDES, INVISÍVEIS OU TÍMIDOS DEMAIS. SÓ SEI QUE ME ASSUSTAM. (PAUSA) A IMPORTÂNCIA DO DEUS VATICANUS ADVINHA DO FATO DE SER ELE O DONO ABSOLUTO DO DOM DA PALAVRA, DA COMUNICAÇÃO. O CHAMADO ORÁCULO DOS ORÁCULOS. ERA SOMENTE ATRAVÉS DE SEU PODER ÚNICO, A VOZ, QUE OS OUTROS DEUSES SE ENTENDIAM ENTRE SI E COM OS HOMENS. (PAUSA) SEM O DEUS VATICANUS SERIA IMPOSSÍVEL A MARTE, DEUS DA GUERRA, COMUNICAR AOS HOMENS QUE HAVERIA UMA SANGRENTA BATALHA; OU A CUPIDO, DEUS DO AMOR, ENCANTAR UM JOVEM CASAL, FAZÊ-LO APAIXONAR-SE E PROCRIAR. (PAUSA) QUERO TER FILHOS, DEPOIS DAQUI VOU AO GINECOLOGISTA. DESCONFIO NAO TER NADA DE ERRADO NOS OVÁRIOS. (PAUSA) A FUNÇÃO DE VATICANUS SERIA TÃO VITAL PARA A DRAMATURGIA DOS DEUSES QUE, SEM ELE, JÚPITER NÃO PASSARIA DE UM PLANETA MUDO E PESADO, JAMAIS O TEMPERAMENTAL IMPERADOR DOS DEUSES. (PAUSA) NOBRES, PATRÍCIOS, O POVO E ATÉ OS ESCRAVOS DA ROMA ANTIGA LEVAVAM SEUS FILHOS PARA VISITAREM O MONTE VATICANO, EVITANDO ASSIM QUE SEUS DESCENDENTES FOSSEM MUDOS, GAGOS OU DISLÁLICOS. (PAUSA) DISLÁLICOS QUER DIZER QUE FALAM ERRADO. SE CONFUNDE MUITO COM DISLÉXICOS. EU? SINTO MEDO. ACREDITO QUE UM DIA VAI PASSAR. QUANDO? ESPERO QUE LOGO. (PAUSA) FREQUENTES VISITAS À COLINA VATICANO CONVERTIAM AS CRIANÇAS EM TAGARELAS. (PAUSA) O PODER DO DEUS VATICANUS SERIA TÃO SUPREMO QUE SE TORNARIA IMPRÓPRIO E ATÉ OFENSIVO CONSTRUIR UM

TEMPLO PARA ADORÁ-LO. ALÉM DO MAIS, VATICANUS NÃO TERIA ROSTO NEM CORPO, POR SER A MAIS PURA ABSTRAÇÃO DA PALAVRA, DO PENSAMENTO. (PAUSA) ACHO QUE ANDO DEPRIMIDA. NÃO SEI O QUE FAÇO DA MINHA VIDA. MEU CASAMENTO... CASAMENTO... ANDA PERDIDO. (PAUSA) DA PALAVRA VATICANO NASCEU O VOCÁBULO LATINO VAGITANUS, QUE POR SE APROXIMAR DO VERBO *AUGIRE* ESTRUTUROU O VERBO *VAGIR*: SOLTAR VAGIDOS, BERROS, GRITOS, CHOROS, LAMENTOS E GEMIDOS. (PAUSA) GOSTARIA DE FAZER ISSO. AH, COMO GOSTARIA (EMOCIONADA) (PAUSA). FOI O DEUS VATICANUS QUE PROVEU A RAIZ SEMÂNTICA DO ATO DE “VATICINAR”: PROFETIZAR, PREDIZER, PRENUNCIAR, ADIVINHAR, PREVER E ANTEVER. (PAUSA) JUNTANDO-SE TODAS ESSAS AÇÕES E VERBOS: VAGIDOS, PROFETIZAR, BERROS, PREDIZER, GRITOS, PRENUNCIAR, CHOROS, ADIVINHAR, LAMENTOS, PREVER, GEMIDOS, ANTEVER. SERIA SÓ CURIOSO, SE NÃO FOSSE TAMBÉM VERDADEIRO, (PAUSA) ESTOU COM VONTADE DE CHORAR. DE BERRAR! (PAUSA) QUE O NOME VATICANO TENHA SIDO ABREVIADO PELA LÍNGUA DO POVO ESTRUSCO COMO *UATES*, VOCÁBULO QUE SE TRANSFORMOU EM LATIM E DEU NASCIMENTO À PALAVRA “POETA”. (PAUSA) TENHO CERTEZA DE QUE VOU CHORAR. ME SINTO TÃO FRÁGIL. (PAUSA) “POETA” AQUELE SER CAPAZ DE PROFETIZAR EMOÇÕES AOS BERROS E SUSSURROS, PROCLAMAR AOS GRITOS O FUTURO, LAMENTAR NOSSA MINÚSCULA CONDIÇÃO, PREDIZER FELICIDADES E PAIXÕES, GEMER FRENTE AO PODER INÚTIL E ANTEVER O DESTINO DO UNIVERSO COM UM SIMPLES MALABARISMO DA PALAVRA. E MUITO MAIS PODE SER, SER POETA. (EMOCIONADA) (PAUSA) O DEUS VATICANUS FOI EXTERMINADO COM A QUEDA DO ANTIGO IMPÉRIO ROMANO,

TALVEZ SEJA POR ISSO QUE MUITO POUCA IMPORTÂNCIA SE PASSOU A DAR ÀS VOZES DOS POETAS E ÀS PALAVRAS DOS POEMAS. (LIMPA UMA LÁGRIMA) (PAUSA) COMO O DEUS VATICANUS NÃO TINHA CORPO OU ROSTO. (PAUSA) QUERIA SER IGUAL A ELE. (PAUSA) NÃO HOUVE ENTERRO QUANDO DA SUA MORTE. ELE TAMBÉM NÃO SE TRANSFORMOU EM PLANETA COMO MUITOS OUTROS DEUSES. VATICANUS APENAS SE ABSTRAIU AINDA MAIS ATÉ ALIENAR-SE NO IMPENSÁVEL. (PAUSA) ME SINTO COMO UM ANIMAL, MUDANDO DE PENAS E PELES. ESTOU EM TRÂNSITO. E NÃO ME PERMITO PERGUNTAR DE ONDE PARA ONDE. (PAUSA) O OITAVO MONTE TERIA FICADO SEM DONO SE NÃO TIVESSE OCORRIDO UM FATO OBSCURO E TRISTE. NUMA NOITE CHUVOSA E CHEIA DE VENTOS, UM GRUPO DE SERES MALTRAPILHOS E FAMINTOS RASGOU AS ENTRANHAS DA COLINA. COBRIU COM TERRAS E LAMENTOS O CORPO SEM VIDA DE UM HOMEM POBRE ENVOLVIDO NUMA MORTALHA ROTA. UM PESCADOR DE NOME PEDRO. (PAUSA) SOMOS DOIS BILHÕES DE TERRÁQUIOS. CADA UM SE ACHANDO O ÚNICO, QUANDO NA VERDADE NINGUÉM É ÚNICO. SERÁ POSSÍVEL QUE VOU ME AFOGAR NESSE MAR DE IRRELEVÂNCIAS? (PAUSA) NO MOMENTO EM QUE O CORAÇÃO DE SÃO PEDRO FOI ENTERRADO NO PONTO MAIS ALTO DO MONTE VATICANO, INICIOU-SE A CONSTRUÇÃO DA IGREJA DE CRISTO!

Luz se apaga.

## CENA 11

---

### ESTÚDIO TELEVISÃO/2003

Luz se acende sobre **Adélia** e a **jornalista**.

A entrevista continua.

Adélia responde à pergunta sobre Deus.

ADÉLIA

EM DEUS... ACREDITO... E NO MAL TAMBÉM. TALVEZ DE UMA FORMA MUITO PARTICULAR... MAS COM A MINHA IDADE NÃO POSSO ME DAR AO LUXO DE NÃO ACREDITAR... SABE... O ATO DE ESCREVER TEM ALGO TELEPÁTICO, E ISSO NÃO QUER DIZER DIVINO, SERIA MAIS MÁGICO... ASSIM, POR MEIO DE SÍMBOLOS TRAÇADOS COM TINTA EM PAPEL EM BRANCO, SE CONSEGUE TRANSMITIR PENSAMENTOS E SENTIMENTOS PARA UMA PESSOA DISTANTE QUE VOCÊ NÃO CONHECE... ESSE PROCESSO É TÃO CORRIQUEIRO, QUE NINGUÉM PENSA E ADMIRA QUE AÍ EXISTE ALGUMA COISA QUE NOS SUPLANTA... É COMO UM ARTESÃO QUE CONSTRÓI UM NAVIO PIRATA EM MINIATURA. É POSSÍVEL SIM CRIAR UM UNIVERSO EM DUAS FOLHAS. A INFÂNCIA DE UM PRÍNCIPE MIMADO EM UM PARÁGRAFO. UM GALOPE NA LUA, É SÓ UMA FRASE MARCADA COM ÊNFASES RÍTMICAS. O ATO DE SE APAIXONAR CABE NUMA ÚNICA PALAVRA: OLHAR.

Silêncio.

ADÉLIA

(*PARA A PLATEIA*) SOBRE DEUS DESCONHEÇO TANTO, QUASE TUDO... MAS ACHO UM ABSURDO O HOMEM PROPAGAR QUE “FOI FEITO À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS”... DESCONFIO QUE ESSA AFIRMAÇÃO É A SEMENTE DE TODOS OS PROBLEMAS DA CONDIÇÃO HUMANA... PORQUE O HOMEM AO MEU VER ESTÁ TÃO DISTANTE DE DEUS, COMO O MÉXICO DOS EUA... SOMOS ÍNFIMOS... UNS RATOS... E QUEREMOS SER DEUS.

Instantes.

**JORNALISTA**

ADÉLIA... O QUE ACHA DOS CRÍTICOS?

**ADÉLIA**

(*INDIGNADA, PARA A PLATEIA*) ...ESSA MOÇA ESTÁ COMPETINDO COMIGO. EM VEZ DE FALAR DA MINHA OBRA ESTÁ PERGUNTANDO SOBRE DEUS... CRÍTICOS... DAQUI A POUCO ELA VAI PERGUNTAR SOBRE A MORTE... AÍ VAI ACABAR COMIGO DE VEZ. COMO É QUE ISSO ACONTECEU? DE ONDE É QUE SAIU ESSA MOÇA? POR QUE ELA ESTÁ FAZENDO ISSO? INVEJA. COMPETIÇÃO... PENSA, ADÉLIA... PENSA... AGRESSIVA ELA... SOU FUNDADORA DE UM GRUPO DE ESTUDOS. HÁ QUARENTA ANOS ESTOU NESSE GRUPO. DOU AULAS, CONFERÊNCIAS, PROMOVO DEBATES! OS TEMAS? DESDE A FUNDAÇÃO DE ROMA À QUEDA DO IMPÉRIO AMERICANO, PASSANDO PELA CABALA E A MITOLOGIA PERSA! ...MAS ELA ME PEGOU DE SURPRESA. NÃO FIZ NADA... ELA TEM ALGUMA COISA ERRADA... NÃO SEI DIZER O QUE É... TEM, TEM ALGUMA COISA ESTRANHA. (*PARA A JORNALISTA*) ...SOBRE OS CRÍTICOS... DIRIA QUE ELES FAZEM PARTE DE UM OUTRO UNIVERSO, MUITO MAIS PRÓXIMO DO PODER DO QUE DA IMAGINAÇÃO.

Silêncio.

Instantes.

**JORNALISTA**

E O QUE PENSA DA MORTE?

**ADÉLIA**

*(PARA A PLATEIA) (REAGINDO COMO SE JÁ ESTIVESSE ESPERANDO POR ISSO) ...CACHORRA... SOBRE A MORTE... PRIMEIRO: NÃO ACREDITO QUE OS MORIMBUNDOS AO VISITAREM A AGONIA ATRAVESSAM TÚNEIS DE LUZ... COMO NASCEMOS ATRAVÉS DE UM CANAL, O CANAL VAGINAL, VIDA E MORTE ESTARIAM RECHEADAS DE OBRAS ARQUITETÔNICAS... TÚNEIS. CANAIS. PORTAS. ESCADAS E PONTES... DISPARATE DOS RECÉM-NASCIDOS E AGONIZANTES, QUE NÃO TENDO NADA EM QUE PENSAR, PREENCHEM O SEU VAZIO EXISTENCIAL COM CONSTRUÇÕES IMAGINÁRIAS! ...E SOBRE A MORTE NÃO RESPONDO. RESOLVI... NÃO RESPONDO. ADÉLIA SE CONTROLA, USA SUAS ARMAS, PENSA... SE PEITAR ELA, AS DUAS SAIRÃO DAQUI ARRANHADAS... COM CALMA, VOU VIRAR O JOGO... MAS ELA TEM ALGUMA COISA ERRADA... A MORTE... GENTE, O QUE VOU RESPONDER?*

Silêncio.

Instantes.

**JORNALISTA**

*(PARA JOEL/PLATEIA) ...JOEL ...JOEL, VIU? ELA ENCALHOU NA RESPOSTA... ESTÁ ATOLADA... O QUÊ? EU? NÃO BRINCA COMIGO NÃO... CHEGOU CHEIA DE RAPAPÉS E SALAMALEQUES, DIZENDO FRASES EM FRANCÊS, SEM TRADUZIR... QUEM ELA PENSA QUE É?*

SÓ PORQUE GANHOU O NOBEL DA LITERATURA DO BEBÊ? NÃO TEM DIREITO DE PISAR NOS OUTROS NÃO... FOI DE PROPÓSITO SIM. DEUS, CRÍTICOS, MORTE E SEXO. AS PERGUNTAS VÃO POR AÍ MESMO, DEPOIS VOU PERGUNTAR QUANTO ELA GANHA... O QUÊ? AH JOEL, POR FAVOR... AGRESSIVA? JÁ TE EXPLIQUEI POR QUÊ. (PARA ADÉLIA) E A MORTE?

ADÉLIA

(PARA A PLATEIA)... INSISTENTE A MOCINHA... MINHA INTUIÇÃO NÃO FALHA. TEM COISA ERRADA... PENSA... A SOLUÇÃO É NÃO ENTRAR NO JOGO DELA, É RESPONDER A PERGUNTA DE RASPÃO... VOU INVENTAR UMA RESPOSTA. ELA NÃO SABE. MEU DEUS PREDILETO É VATICANUS. (PARA A JORNALISTA)... A MORTE... A MORTE, DE ACORDO COM OS ANTIGOS PERSAS, TEM MUITOS SIGNIFICADOS. ATUALMENTE FOMOS CAPTURADOS PELOS ESTUDOS FREUDIANOS, QUE SE BASEARAM EM EROS E TANATOS. EROS É O IMPULSO PARA A VIDA, A SEXUALIDADE. ENQUANTO TANATOS É O IMPULSO PARA A MORTE, A DESTRUIÇÃO. MAS COMO TODOS DEVEM SABER MUITO BEM, ELES ANDAM JUNTOS NA NOSSA ALMA. PODEMOS DIZER QUE SÃO IRMÃOS. CONTRADITÓRIOS, MAS PRESENTES. É ASSIM COMO O RISO E A LÁGRIMA. EROS E TANATOS, RISO E LÁGRIMA... E CERTAMENTE EXISTE O EFEITO PARADOXAL DESSES DOIS FRATERNOS PEQUENOS DEUSES.

JORNALISTA

(PARA JOEL)... PIROU, JOEL. (PARA ADÉLIA) NÃO ESTOU ENTENDENDO MUITO BEM A SUA RESPOSTA, PODIA SER UM POUCO MAIS CLARA, ADÉLIA, POR FAVOR?

ADÉLIA

AH! NÃO ENTENDEU O EFEITO PARADOXAL... POR EXEMPLO, SE VOLTAMOS AO TEMA LÁGRIMAS E RISOS... SE PODE DIZER QUE O RISO, AO CONTRÁRIO DO QUE SE PENSA, NEM SEMPRE TRAZ O SINAL DE JÚBILO OU DE SATISFAÇÃO. CONSIDERADO UMA DAS ARMAS MAIS LETAIS DOS DRAMATURGOS, O RISO DESINTEGRA VERDADES ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO DO RIDÍCULO DAS CERTEZAS. NASCENDO DAÍ A EXPRESSÃO MORRER DE RIR. (PAUSA) O CHORO É REGENERADOR JUSTAMENTE POR FORMULAR A IDEIA DE MORTE, DE PERDA. POR CONTER ALGUMA FORMA DE FIM, DEFLAGRA NAS MENTES A NECESSIDADE DE UM NOVO INÍCIO. DE UM RENASCER CHEIO DE ESPERANÇAS E ISENTO DE CRÍTICAS. QUANDO SE TORNAM PÚBLICOS, TANTO O EFEITO DO RISO COMO O DO CHORO SÃO PERIGOSÍSSIMOS POR SEREM PARADOXAIS. O RISO POR MATAR EUFORIAS, O CHORO POR CONSAGRAR MENTIRAS.

#### JORNALISTA

O RISO MATA EUFORIAS POR EXPOR O RIDÍCULO... O CHORO CONSAGRA MENTIRAS POR ESTAR ISENTO DE CRÍTICAS... INTERESSANTE, ADÉLIA... MAS NÃO RESPONDEU À PERGUNTA SOBRE A MORTE.

Imediatamente entra música.

Luz se desfaz rapidamente no estúdio.

## CENA 12

---

### VITRINE/RUA E CASA MOÇA/1970

Segue música.

Se acende a vitrine.

Vê-se uma máquina de escrever antiga.

Instantes.

Sobre a máquina flutua um frasco marrom de remédios.

Como sempre, devido aos espelhos, os objetos se refletem mil vezes.

Entra a **esposa** com um livro na mão, uma bolsa e a mesma roupa do grupo de estudos.

Caminha em direção à vitrine, admira.

É como se ela estivesse andando na rua olhando vitrines.

Instantes.

Música continua.

Esposa se mantém neste lugar.

Concomitantemente, na casa da **moça** o vidro fosco verticalizado se acende.

Detrás do vidro fosco se percebe sua silhueta. Ela se veste ao ritmo da música.

Sai detrás do vidro e veste uma capa de chuva, não vemos o que usa debaixo.

Um destaque importante: a gargantilha da primeira cena adorna agora seu pescoço.

Ela está muito maquiada, se percebe os traços de seus lábios e as cores em seus olhos. Não é uma maquiagem vulgar, é intensa, para a noite. Usa uma peruca.

Ela caminha em direção à plateia e para.

É como se estivesse em frente a um espelho imaginário.

Enquanto se ajeita em frente ao espelho, bebe um cálice de Dry Martini (gin gelado com uma azeitona) e fuma uma “bagana” (pequeno cigarro de maconha).

Fuma sensualmente aspirando a fumaça.

Olhando para a plateia, muda seu semblante.

E assim se transforma em uma mulher muito sensual (prostituta).

Acompanha com o corpo a doce música que invade a cena.

Instantes.

Subitamente a esposa vai embora deixando a vitrine acesa.

A vitrine se apaga.

Na casa da moça, a luz cai delicadamente.

## CENA 13

---

### RUA

A vitrine se ilumina.

Dentro da vitrine existe agora um volante de loteria gigante e seus reflexos.

Instantes.

Continua a música.

O **marido** de terno, estilo 1970, caminha e se aproxima da vitrine.

Fica imóvel namorando o boleto.

Vagarosamente ele vira o rosto.

Vemos a **moça** caminhando pela rua.

A moça levanta o braço chamando um táxi, talvez até balbucie a palavra táxi.

Ela caminha mais e levanta de novo o braço.

O marido a observa.

Instantes.

Por fim ele se vai e a vitrine se apaga.

A moça desaparece.

Luz cai.

Música cessa.

## CENA 14

---

### CASA CASAL/1970

A casa do casal se acende.

A língua de vidro se ilumina e se torna um fogão.

Sobre o fogão está uma panela fumegante.

A **esposa** vai colocando dentro da panela cenouras picadas aos punhados.

Os olhos perdidos acompanham seu movimento mecânico.

**ESPOSA**

ENTENDE TANTO DE FUTEBOL ASSIM?

**Marido** se apresenta por trás dela de cueca “samba canção” e segurando o volante.

**MARIDO**

DEU UM IMPULSO. SABE O QUE O DR. EDUARDO DISSE? QUE ESSE ANO AINDA CHEGO A GERENTE DO BANCO.

**ESPOSA**

QUE BOM.

**MARIDO**

MIL NOVECENTOS E SETENTA... E EU GERENTE DE BANCO. LEGAL. VI A LOJA DA VOLANTE DA LOTO, BEM EM FRENTE DO PONTO DE ÔNIBUS. PENSEI: É MEU ANO DE SORTE. MIL NOVECENTOS E SETENTA. ENTREI, PREENCHI, PAGUEI, SAI.

A esposa coloca mais cenoura picada na panela.

**MARIDO**

ENTÃO VI UMA COISA... UMA MOÇA DE CAPA DE CHUVA,  
PROCURANDO UM TÁXI... NESSE CALOR.

Silêncio.

**ESPOSA**

QUE ESTRANHO...

**MARIDO**

CADA COISA QUE ACONTECE EM COPACABANA... REPAREI  
NUM DETALHE. DEBAIXO DA GOLA DA CAPA VI UMA  
GARGANTILHA.

**ESPOSA**

SÓ FALTA A SALADA.

Luz se atenua na casa da esposa

## CENA 15

---

### **CORREDOR/ LOCAL INDETERMINADO/AP. MOÇA/1970**

Luz se acende no apartamento da **moça** e também transforma parte do palco num corredor.

A moça começa a caminhar devagar, cruzando o palco em direção ao seu apartamento iluminado.

Ela está num corredor, já que o foco das luzes produz clarões.

No apartamento da moça vemos um **velho** de terno preto e de costas.

Ele é grande, careca e com esparsos cabelos brancos. É um velho mesmo.

A moça inicia sua caminhada.

Enquanto o velho vai tirando a roupa, sempre devagar e de costas para a plateia, ela fala como quem conversa com o velho.

De um modo sensual, pícaro, infantil, feminino e sedutor, mas pausadamente.

Existe uma atmosfera de suavidade, perversidade e ternura.

Os gestos e os movimentos são estudados.

Enfim, ela se mostra em seu trabalho.

**MOÇA**

...SABE O QUE ACONTECEU? ...POSSO CONTAR?...DEU A LOUCA...

Ela tira a capa de chuva, enquanto fala, caminha e se aproxima do velho.

Por debaixo da capa ela tem um vestido todo prateado e colado ao corpo, usa um salto muito alto (que não se vê).

O vestido é belíssimo e chique.

Frente única, encimado pela gargantilha que estava na vitrine.

As costas estão desnudas. E usa o relógio de pulso de sempre.

#### MOÇA

A CIDADE ESTAVA UMA CHATICE... ...COMPREI UMA PASSAGEM, PEGUEI UM AVIÃO... SABE PARA ONDE FUI?... MONTEVIDÉU... DEU A LOUCA... É CLARO... FUI AO CASSINO... ESTAVA USANDO O MESMO VESTIDO E ESTA GARGANTILHA QUE COMPREI COM O SEU DINHEIRO... (RI)... DESCULPA, QUE ME DEU DE PRESENTE... ENTREI NO CASSINO... NÃO... NÃO FIQUEI NO PRIMEIRO ANDAR... SUBI PARA A SALA DE JOGOS PRIVÉ...

O velho vai tirando a roupa, que fica no chão.

Está agora de camiseta, cueca e meias.

Ele é flácido, arqueado, pele branca quase translúcida.

#### MOÇA

PASSEI PELA MESA DE PÔQUER... DEPOIS O BACARÁ... O *CHAMIN DE FER*... ENTÃO ACONTECEU... REPAREI QUE NA MESA DA ROLETA TINHA UM HOMEM QUE ME OBSERVAVA... UM SENHOR, MADURO, PARECIDO COM VOCÊ... QUE COINCIDÊNCIA... GOSTO DOS HOMENS MAIS VELHOS... ME DÁ SEGURANÇA... O OLHAR CAPCIOSO...

O corredor já se apagou.

O velho agora está só de cueca.

Ela está na sua frente.

Toca a pele branca.

MOÇA

...A EXPERIÊNCIA... VIVÊNCIA... SE ENCONTRA EM CADA PORO DA PELE...

Ela começa a alisar o velho. Sedutoramente se esfrega nele.

MOÇA

TENHO MEDO... VAI SER PACIENTE COMIGO?... DELICADO?

A moça abaixa a cueca do velho.

O corpo do velho é flácido, branco. Banhado em peles caídas.

A imagem reforçada pela luz é grotesca e fantasmagórica.

A cueca fica presa nos pés dele. Ele se desvencilha.

Fica nu de costas para a plateia.

Segura o rosto dela e tenta beijá-la.

Ela foge do beijo, como se dissesse “beijo não”.

Instantes.

Ela tira a peruca curta e solta os cabelos.

A moça se afasta dele, enquanto o vidro fosco verticalizado se ilumina.

**MOÇA**

VEM. TIRA O VESTIDO... ESTÁ ME APERTANDO...

Ela se aproxima do vidro e fica na borda.

Também de costas para a plateia.

O velho desnudo segue a moça.

Com suas mãos grandes e trêmulas ele começa a tirar o vestido dela (que está de costas para ele e a plateia).

Ela agora tem o dorso desnudo.

**MOÇA**

APOSTEI DUAS FICHAS NO VINTE E TRÊS... A ROLETA GIROU...  
NO MÁ! ...GIROU ...NO MÁ!... REPETIA O CRUPIÊ... PERDI!...  
ENTÃO ESSE SENHOR SE APROXIMOU... TOCOU MEU BRAÇO E  
SUSSURROU... AZAR NO JOGO, SORTE NO AMOR...

Quando ele acaba de tirar o vestido dela, ela vira rapidamente e se coloca atrás do vidro fosco.

Outros focos de luzes se acendem.

Vemos ela nua atrás do vidro fosco. De frente para a plateia.

Reparamos as sombras de seu peito e sexo encostadas no vidro fosco.

Ela continua de sapato alto, gargantilha e com seu relógio de pulso.

O velho desnudo sempre de costas se aproxima do vidro.

Instantes.

O velho se cola do outro lado do vidro fosco.

Agora o corpo dela, além do vidro fosco, esta encoberto pelo corpo dele.

De costas, nu para a plateia.

Ele se move como se estivesse penetrando.

A moça geme e altera sua respiração.

**MOÇA**

SOU SUA MENINA... SUA MULHER... VEM... MEU HOMEM...

VEM PAPAI... PAPAI... MENINA... HOMEM... PAPAI... MULHER...

Nesse instante a luz atenua.

Eles encenam um ato sexual.

Detrás do vidro fosco sai o braço da moça.

Foco no braço.

Luz se concentra no relógio.

Ela observa as horas.

O velho tem um orgasmo.

Instantes.

## CENA 16

---

### CASA CASAL/1970

Concomitante.

A língua de vidro da casa do casal se ilumina. E se transforma agora em uma cama.

Na cama vemos o **marido** nu em cima da **esposa**.

Eles fazem sexo.

O marido ejacula rapidamente e sai de cima dela.

Possivelmente teve uma ejaculação precoce, como sempre.

Ela continua de pernas abertas.

Instantes.

Silêncio.

**MARIDO**

HOJE FOI MEIO DEPRESSA...

Esposa recolhe as pernas e se encolhe, virando para a plateia.

Seus olhos estão abertos e o olhar continua perdido.

O marido está encoberto por ela.

**ESPOSA**

...FAZEM TRÊS ANOS... DEPRESSA...

**MARIDO**

QUE FOI? NÃO ESCUTEI.

Silêncio.

Instantes.

**ESPOSA**

NADA... COMO É ELA?

**MARIDO**

ELA QUEM?

**ESPOSA**

A MOÇA DE GARGANTILHA...

Luz atenua na casa do casal.

## CENA 17

---

### ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

Concomitante.

Luz se acende no estúdio de televisão.

Voltamos a **Adélia** e a **jornalista**.

ADÉLIA

(*SE LEVANTA*) XIXI!... PARA TUDO... PRECISO FAZER XIXI.

Adélia leva a mão ao ventre.

JORNALISTA

XIXI. JOEL, AGORA É A VEZ DO XIXI.

Todos os três ambientes se apagam de imediato.

Entra música.

## CENA 18

---

### VITRINE/CORREDOR ESTÚDIO TV/2003

Um abajur grande, branco, moderno e sem estilo, se acende na vitrine.

A vitrine também se ilumina, refletindo a luz do abajur devido aos espelhos.

A vitrine e o abajur se tornam uma fonte luminosa.

Instantes.

Segue música mais baixa.

Luz atenua.

Agora só vemos o abajur aceso.

Se acendem focos que cruzam o palco salpicando-o de clarões.

Enfim, se reconstrói o corredor. Marcado pelo abajur aceso.

Com os papéis na mão e o crachá pendurado no pescoço, a jornalista cruza o palco em direção ao estúdio, que se mantém apagado.

Ela caminha normalmente, ou melhor, mecanicamente.

Todavia, por duas vezes, faz um movimento com a mão levando-a ao ventre. E seu andar muda.

Possivelmente sentiu cólicas.

Esse gesto deve ser discreto. Uma sutileza perceptível pelo público.

Adélia aparece no fim do corredor, isto é, quando chega a jornalista.

Música cai.

**ADÉLIA**

AI QUE ALÍVIO... VELHO TEM SEUS PRIVILÉGIOS, É A INFÂNCIA EM CADEIRAS DE RODAS.

**JORNALISTA**

MELHOR?... PODEMOS VOLTAR AO ESTÚDIO?

**ADÉLIA**

(*PARA A PLATEIA*)... ESSA MOÇA PARECE UMA MÁQUINA. A ALMA DELA NÃO ESTÁ BEM. (*PARA A JORNALISTA*)... VAMOS.

Começam a caminhar.

Instantes.

**ADÉLIA**

(*PARA A JORNALISTA*)... NÃO FAZ XIXI NÃO?

**JORNALISTA**

(*PARA A PLATEIA*)... HI!... ONDE QUE ELA QUER CHEGAR? (*PARA ADÉLIA*)... JÁ FIZ XIXI. LEMBRA? NO BANHEIRO? O QUE QUER DIZER COM ISSO?

Elas param de caminhar em frente à vitrine com o abajur.

**ADÉLIA**

(*PARA A JORNALISTA*)... MAS NÃO FIZ NAQUELA HORA, CORRI PARA A MAQUIAGEM. LEMBRA? DEU VONTADE AGORA. PENSEI QUE IA ME ACOMPANHAR.

**JORNALISTA**

*(PARA A PLATEIA)*... ACOMPANHAR? ...ELA É SAPATÃO. BEM QUE MINHA MÃE ME AVISOU. ESSA VELHA É LÉSBICA... *(PARA ADÉLIA)*... ACOMPANHAR... E POR QUE DEVERÍAMOS IR AO BANHEIRO JUNTAS?

Adélia tira um maço de cigarros da bolsa.

Tira um cigarro e um isqueiro.

**ADÉLIA**

*(PARA A PLATEIA)*... PORQUE VOCÊ TEM ALGUMA COISA ERRADA... E QUERO DESCOBRIR O QUE É... *(PARA A JORNALISTA)* ...PORQUE POR UM INSTANTE NOTEI UM ESGAR NO SEU ROSTO... ESTÁ MENSTRUADA?

Adélia acende o cigarro.

**JORNALISTA**

*(PARA A PLATEIA)*... MAMÃE ME ACODE, PELO AMOR DE DEUS!... ELA SEMPRE DIZIA... FAZ OUVIDOS DE MERCADOR. ...VAMOS MUDAR DE ASSUNTO... *(PARA ADÉLIA)*... DESCULPA. AQUI É PROIBIDO FUMAR.

Adélia fuma.

**ADÉLIA**

*(PARA A PLATEIA)*... MUDOU DE ASSUNTO... CHEGUEI PERTO. *(PARA A JORNALISTA)*... NÃO PODE FUMAR... ESQUECI QUE ESTAVA NO CORREDOR DE UMA TELEVISÃO. PENSAVA QUE ESTAVA NO CORREDOR DE UM BANCO. COM ESSE ABAJUR, TÃO MODERNO E SEM ESTILO. FICA TUDO IGUAL. BANCOS, TELEVISÕES, REPARTIÇÕES, ESCRITÓRIOS, CASAS, NÃO TEM

DIFERENÇA NENHUMA. MEU MARIDO ERA ARQUITETO E SEMPRE DIZIA: A FALTA DE IDENTIDADE DOS ESPAÇOS É UMA CALAMIDADE MODERNA... ERA TÃO MAIS BONITO QUANDO A GEOGRAFIA DOS AMBIENTES ERA VARIADA. ENTRAVA NUMA IGREJA E JÁ QUERIA FICAR DE JOELHOS... AGORA NÃO...

**JORNALISTA**

(*PARA A PLATEIA*)... O QUE ESSA VELHA FEZ NO BANHEIRO?... CHEIROU?

Adélia segue o seu discurso.

**ADÉLIA**

...ACHO ATÉ QUE NÃO É MAIS DE BOM-TOM FICAR DE JOELHOS NAS IGREJAS. MEU MARIDO FOI UM HOMEM EXTRAORDINÁRIO... (*FUMA*) NASCEU, COMO SE DIZ, PLANTADO COM TERRA NOS PÉS. AJUDOU MUITO NO MEU TRABALHO. NUNCA INTERFERIU. DEU LUZES... DIZIA QUE AS PALAVRAS SÃO COMO PEIXES ABISSAIS, E SÓ O ESCRITOR PERCEBE O BRILHO DAS SUAS ESCAMAS NAS ÁGUAS PROFUNDAS. ISTO É, JAMAIS DEVEMOS PESCAR A PALAVRA. MINHA SINA É RESPEITÁ-LAS. PORQUE ELAS SÃO MANHOSAS E REBELDES... ODEIAM SER DOMESTICADAS... DOMAR UMA PALAVRA É ACABAR COM ELA. ELA SE TORNA UM TÓPICO. UM LUGAR COMUM. GUERRA, POR EXEMPLO... ANTIGAMENTE SE CHORAVA AO PRONUNCIAR A PALAVRA... GUERRA.

Silêncio.

Instantes.

**ADÉLIA**

*(PARA A PLATÉIA)... TOQUEI NA ALMA DELA. VAMOS VER SE NOSSA RELAÇÃO MELHORA... PELO MENOS MAIS HUMANA FICA. VOU FUMAR E BEBER. (PARA A JORNALISTA)... SEI QUE NÃO POSSO FUMAR AQUI, MAS MEUS VÍCIOS SÃO DO SÉCULO PASSADO. CADA GERAÇÃO COM O SEU... COMO GOSTARIA DE TER VIVIDO NO TEMPO DO ÓPIO. FAZ UM FAVOR, ARRANJA COM O JOEL UMA DOSE DE UÍSQE.*

**JORNALISTA**

*(PARA A PLATEIA) ...ELA QUER ME DOMAR... (PARA ADÉLIA) ...POR QUE PEDIR AO JOEL?*

Instantes.

**ADÉLIA**

*(PARA A PLATEIA)... DESCOBRI. TEM JOEL NESSA HISTÓRIA. (PARA A JORNALISTA) ...PORQUE O JOEL TEM UMA CARA DE QUASE HONESTO...*

**JORNALISTA**

*(PARA A PLATEIA) ...ESPERTA ELA. (PARA ADÉLIA) ...COMO ASSIM? QUASE HONESTO.*

**ADÉLIA**

*(PARA A PLATEIA) TEM UM CASO COM ELE... (PARA A JORNALISTA) ...O ROSTO. O SEMBLANTE. É MÁSCULO SIM, MAS FALTAM UNS MILÍMETROS PARA SER VIRIL. ISTO MUDA TUDO. E ESSES MILÍMETROS TAMBÉM DEVEM FAZER FALTA EM OUTROS LUGARES. NÃO SEI. NA PERSONALIDADE, NO CARÁTER. OU PODEM ESTAR ACUMULADOS NUM SÓ LUGAR, OU SIMPLEMENTE NÃO EXISTEM. QUEM VAI SABER. MAS A COMPOSTURA TEM UNS MILÍMETROS DE VÍCIO A MAIS.*

SUPONHO QUE SEJA UM HOMEM MUITO ALEGRE. DADO AO BOTEQUIM.

**JORNALISTA**

(*PARA A PLATEIA*) ...ESTOU PERPLEXA... (*PARA ADÉLIA*)... POR FAVOR, APAGUE O CIGARRO. TEMOS QUE VOLTAR AO ESTÚDIO. VAMOS.

**ADÉLIA**

VAMOS...

Elas saem.

Vitrine e abajur se apagam.

Corredor se desfaz.

## CENA 19

---

### CASA CASAL/1970

A casa do casal se acende.

Sobre a língua de vidro vemos a máquina de escrever e o mesmo frasco marrom de remédio que estava na vitrine.

**Marido** discute com **esposa**.

Por enquanto, ela mantém o tom de voz e os olhos melancólicos.

**MARIDO**

REPETE.

**ESPOSA**

O MÉDICO ME RECEITOU ESSE TRANQUILIZANTE. DISSE QUE NÃO TEM NADA ERRADO COM OS MEUS OVÁRIOS.

Esposa aponta para o frasco de remédios.

**MARIDO**

TRANQUILIZANTE PARA TER FILHO. NÃO É NORMAL. NÃO É. CLARO, TEM TITICA NA CABEÇA!

**ESPOSA**

COMPREI UMA MÁQUINA DE ESCREVER.

**MARIDO**

MAIS TITICA. O MÉDICO DEVIA TER RECEITADO UM PURGANTE. PARA A CABEÇA. ANIVERSÁRIO DA TIA ISOLDA! NOVE SOBRINHOS. VELHA RICA. SEM HERDEIROS. E EU NA BOCA DE

FICAR COM TODOS OS APARTAMENTOS DELA. NUNCA MAIS TER QUE TRABALHAR NA VIDA! E COMPRA PARA DAR DE PRESENTE PARA A TIA ISOLDA UMA TITICA DE UMA MÁQUINA DE ESCREVER. A VELHA NÃO SABE NEM SOLETRAR!

ESPOSA

VOCÊ NÃO TRABALHA. TEM EMPREGO.

MARIDO

BURRA. NÃO ESTAMOS DISCUTINDO SOBRE ISSO. ESTOU FALANDO SOBRE O PRESENTE DA TIA ISOLDA!

ESPOSA

POR QUE NÃO PERGUNTA O QUE O MÉDICO DISSE?

MARIDO

PORQUE NÃO INTERESSA. É PSICOLÓGICO! NÃO ENGRAVIDA DEVIDO À BURRICE E À LOUCURA... NÃO SEI ONDE ESTAVA COM A CABEÇA QUANDO ME CASEI...

A vitrine se ilumina tenuamente.

E vemos o estonteante vestido usado pela moça.

O vestido esticado, sem manequim, gira e brilha flutuando dentro da vitrine. Instantes.

ESPOSA

DIGO O MESMO.

MARIDO

COMO FUNCIONA ESSE TROÇO QUE LEVA EM CIMA DOS OMBROS? O QUE ESTAVA PENSANDO NA HORA QUE COMPROU A MÁQUINA? O QUE ESTÁ PENSANDO AGORA?

Silêncio.

O vestido esticado na vitrine recebe uma luz interior a mais.

Brilha e é refletido pelos espelhos.

**ESPOSA**

QUER SABER MESMO? NA MOÇA DE GARGANTILHA... IMAGINO O VESTIDO QUE USAVA DEBAIXO DA CAPA DE CHUVA.

**MARIDO**

...DE ONDE APARECEU ESSA MOÇA COM A GARGANTILHA?... EM QUE MUNDO VIVE? O MÉDICO DEVIA TE INTERNAR. TER RECEITADO UM SOSSEGA LEÃO. COMO É QUE NÓS VAMOS CHEGAR NA CASA DA TIA ISOLDA COM UMA MÁQUINA DE ESCREVER?... ELA VAI ME TIRAR DO TESTAMENTO.

**ESPOSA**

NÃO COMPREI A MÁQUINA DE ESCREVER PARA A TIA ISOLDA. COMPREI PARA MIM.

**MARIDO**

DESMIOLADA! QUEM DEU ORDEM PARA GASTAR MEU DINHEIRO NESSA JOÇA? CHEGA. ACABOU. SABE O QUE ACHO? É A BOSTINHA DESSE GRUPO DE ESTUDOS. ESSAS MULHERES QUE NÃO TÊM NADA O QUE FAZER, QUE FICAM FUTRICANDO SOBRE MITOLOGIA, E OUTRAS BOBAGENS COMPLETAMENTE INÚTEIS! ACABOU. NÃO VAI MAIS.

**ESPOSA**

VOU.

**MARIDO**

NÃO VAI. É UMA ORDEM PORQUE ESTA FICANDO LOUCA.

Esposa muda de atitude.

Subitamente a ira toma conta dela.

**ESPOSA**

*(BEM ALTO / REPETINDO QUANTAS VEZES FOR NECESSÁRIO) ...*  
VOU! VOU!... E VOU AO GRUPO DE ESTUDOS!

**MARIDO**

*(BEM ALTO / CONCOMITANTE)...* PARA COM ESSA HISTERIA!  
NINGUÉM ME APONTA O DEDO NA CARA E FALA COMIGO  
DESSE JEITO! NÃO VAI! NÃO VAI!

Marido dá uma bofetada bem forte no rosto dela.

Instantes.

Silêncio.

Luz se apaga na casa do casal.

## CENA 20

---

### VITRINE ILUMINADA/RUA

Comentário musical.

Mudança de luz.

O vestido esticado cai e desaparece.

A vitrine muda de luz, e o seu interior gira.

No lugar do vestido nasce um parafuso de acrílico agigantado.

O parafuso começa a subir pela vitrine. E seus mil reflexos acompanham.

Suas arestas são grandes e servem como estantes.

Ele sobe pela vitrine como uma espiral ascendente.

Leva repousando em suas arestas vários objetos: limões, cinto masculino, a gargantilha, o relógio, um bolo de glacê, vários iogurtes, maço de cigarro, short amarelo, cálice com Dry Martini, um disco de vinil, duas xícaras de café, uma maçã e um xale negro.

Instantes.

Se não for possível o parafuso de acrílico giratório, substituir por uma estante de acrílico com vários compartimentos.

Luz se acende lenta no apartamento da moça.

## CENA 21

---

### APARTAMENTO DA MOÇA/1970

A **moça** dorme enrolada em colchas brancas.

Usa o relógio e a gargantilha.

De pé, o investigador a observa calado.

Instantes.

Dentro da vitrine o parafuso gira de forma cada vez mais progressiva e intensa.

Segue comentário musical.

O sono da moça se torna ligeiramente agitado.

O parafuso cada vez mais rápido.

Instantes.

Comentário musical intenso.

Moça acorda subitamente.

Vitrine se apaga.

O parafuso e os objetos desaparecem.

Ela acorda como se estivesse possuída por uma ânsia de fúria.

Ela não berra e nem tem suores.

Ela mantém os olhos fechados enquanto esmurra o ar.

Balbuçia algo indecifrável. E se livra das colchas brancas.

Está de calcinha e sutiã.

Alguns golpes atingem o investigador, que por ser mais forte e alto, consegue imobilizá-la com um abraço envolvente.

A respiração ofegante da moça vai cedendo.

Enfim ela desperta.

E se livra dele.

**INVESTIGADOR**

PESADELO.

**MOÇA**

NÃO. SONHO NORMAL.

Mudança de atitude.

Ela se afasta e olha para ele.

**MOÇA**

CARAMBA. É UM ABSURDO. VOU CHAMAR A POLÍCIA. PODIA TER ME MATADO. COMO É QUE ENTROU AQUI?

**INVESTIGADOR**

COM A CHAVE MESTRA. NÃO TEM FERROLHO.

**MOÇA**

O QUE QUER A ESSA HORA NA MINHA CASA? SACO. ISSO NÃO ESTÁ ACONTECENDO COMIGO!

Ele mostra um álbum de fotos para ela.

**INVESTIGADOR**

QUERIA QUE VISSE ESSAS FOTOS. QUAL DELES SAIU COM VOCÊ E COM A JANETE? OLHA BEM.

**MOÇA**

ESPERA AÍ... INVADIU MEU APARTAMENTO PARA MOSTRAR FOTO DE MILICO?

**INVESTIGADOR**

SÃO OS PRINCIPAIS MEMBROS DO ESTADO MAIOR, COMANDANTES E ASSESSORES. VÊ RÁPIDO PORQUE ISSO TEM QUE VOLTAR PARA O LUGAR.

Instantes.

Silêncio.

A princípio um pouco reticente, ela começa a olhar as fotos.

**MOÇA**

É PESADELO. DE UNIFORME ELES FICAM TODOS COM A MESMA CARA...

Instantes.

Silêncio.

**MOÇA**

...NÃO. ...NÃO. NÃO É NINGUÉM. TENHO CERTEZA. PRONTO. PONTO FINAL.

Ela devolve o fichário para ele.

Eles se olham.

Instantes.

Silêncio.

**INVESTIGADOR**

TÃO RÁPIDO. OLHOU DIREITO?

**MOÇA**

MEMÓRIA FOTOGRÁFICA. SATISFEITO?

**INVESTIGADOR**

NÃO.

**MOÇA**

PROBLEMA SEU.

Instantes.

Silêncio.

Se entreolham.

Investigador tira da pasta um disco de vinil embrulhado para presente.

Dá para ela.

**INVESTIGADOR**

UM PRESENTE.

Moça segura o disco entre as mãos, mas não desembulha.

**MOÇA**

OBRIGADA.

**INVESTIGADOR**

ABRE.

**MOÇA**

DEPOIS.

Silêncio.

A moça fica olhando para ele como quem diz “o que você quer agora?”

Instantes.

**INVESTIGADOR**

NÃO VAI ME CONTAR ESSE SONHO NORMAL?

**MOÇA**

...SONHEI COM COISAS... OBJETOS... TUDO SEM NEXO... UM PARAFUSO, DOIS PALITOS DE DENTE E UM PESO DE PAPEL AZUL... O QUE IMPORTA?

**INVESTIGADOR**

...UM DIA, PERGUNTEI AO MEU AVÔ, BEM VELHO ELE... COMO VIA A SUA VIDA. ENTÃO RESPONDEU QUE AO RECORDAR TUDO, TINHA A SENSAÇÃO DE TER VIVIDO UM SONHO. DESCREVEU O ATO DE VIVER COMO UM SONHO BANAL, UMA LEMBRANÇA TÃO VAGA COMO UMA PLANTA MIRRADA.

Reação da moça.

Ela deixa o disco e começa ritualmente a se arrumar.

Se cobre com um penhoar de seda enquanto se desvencilha do sutiã.

Sensual, veste o penhoar.

**MOÇA**

PASSA AQUELES DOIS GRAMPOS ALI. DESDE QUANDO SE INTERESSA POR SONHOS?

Ele entrega os dois grampos para ela.

Ela pega os grampos, ajeita o cabelo e faz um penteado com habilidade e rapidez.

Molha os dedos num pote e passa nos lábios que ficam ultrabrilhantes.

**INVESTIGADOR**

LI NUM LIVRO DEPOIMENTOS DE OUTROS VELHOS SOBRE A LEMBRANÇA DE SUAS VIDAS. ELES AFIRMAM QUE ESSE COMPRIDO SONHO, COMO DISSE O MEU AVÔ, NÃO É TÃO IDIOTA ASSIM. JÁ QUE O ATO DE SONHAR, CONTA SEMPRE UMA HISTÓRIA CHEIA DE SIGNIFICADOS...

**MOÇA**

TALVEZ.

A moça calça os sapatos altos e se coloca na borda do vidro fosco e vertical.

Ela toca o vidro com a mão e ele se acende.

**INVESTIGADOR**

ACHEI OS DEPOIMENTOS INCRÍVEIS. NO LIVRO ESTÁ ESCRITO QUE ELES SÃO IMAGINATIVOS... MAS PENSA BEM... SE OS SONHOS SÃO PEÇAS DE TEATRO COMPLICADAS... TODA VEZ QUE SONHAMOS NOS TORNAMOS ESCRITORES NOTURNOS... O QUE FAZ DOS SONHOS A MAIS ANTIGA DAS ARTES... E DE TODOS OS HOMENS ESCRITORES.

Moça junto à borda, desamarra o penhoar de seda deixando-o entreaberto.

**MOÇA**

NÃO ACREDITO EM NADA DISSO.

Investigador se aproxima.

**INVESTIGADOR**

POR QUE NÃO?

**MOÇA**

PORQUE OS ANIMAIS TAMBÉM SONHAM. PRINCIPALMENTE OS CACHORROS E OS LEÕES. LI EM OUTRO LIVRO.

Moça desabotoa a calça do investigador.

A calça cai.

Ele não usa cueca.

Por instantes, o investigador fica seminu de costas para a plateia.

Logo depois despe a camisa.

Ela entra atrás do vidro fosco.

Luz se atenua na casa da moça.

Concomitantemente se escuta a voz de Adélia.

## CENA 22

---

### ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

Foco em **Adélia** que está sentada na poltrona.

A seu lado, na penumbra, a **jornalista**.

ADÉLIA

ESCREVER... É UTILIZAR A IMAGINAÇÃO COMO FONTE DE TODOS OS SEGREDOS. É SENTIR-SE ENVERGONHADA E RIDÍCULA POR FINGIR CONHECER EMOÇÕES DE SERES IMAGINÁRIOS.

Enquanto isso, a moça tira o penhoar atrás do vidro, e se prepara para fazer amor com o investigador.

Ele nu se coloca do outro lado do vidro.

ADÉLIA

DRAGÕES. SEREIAS. SERPENTES. PRÍNCIPES ENCANTADOS... FANTASMAS... DUENDES... FADAS... DEMÔNIOS... ARPÕES...

Adélia solta as palavras com emoção.

A moça estende o braço fora do vidro.

Foco nele.

## CENA 23

---

### CASA CASAL/1970

A língua de vidro se ilumina. E se torna um banheiro.

Sentada na mesa vemos a **esposa** com uma maçã presa na boca e batendo com dois dedos na máquina de escrever.

Em pé, próximo, está o **marido**. Sua atitude é de quem está detrás de uma porta trancada e imaginária do banheiro.

Enfim, a situação é: ela trancada no banheiro escrevendo com a maçã na boca, e ele tentando entrar.

Bate na porta.

**MARIDO**

TRANCOU É? ABRE A PORTA.

Ela bate à máquina.

Ele muda de atitude.

**MARIDO**

MINHA GAROTA PROPAGANDA... LEMBRA. TODO MUNDO ACHAVA QUE VOCÊ SERIA GAROTA PROPAGANDA... (PAUSA) LEMBRA?... ABRE A PORTA DO BANHEIRO. DEMENTE. BATENDO À MÁQUINA EM CIMA DA PRIVADA!

Adélia continua falando.

**ADÉLIA**

CORAÇÃO DE MÃE... MAPAS ANTIGOS... MISTÉRIOS...  
TRAIÇÕES... ENIGMAS... PAIXÕES... VIAGENS CÓSMICAS...  
AGULHAS MAGNÉTICAS... E MUITO MAIS SE DEVE ACREDITAR  
QUANDO SE ESCREVE PARA UMA CRIANÇA.

Nesse instante a esposa morde a maçã, e a maçã cai.

Foco na maçã que está no chão.

Foco no relógio da moça se apaga.

O investigador deixa o vidro e se veste.

Deixa a moça sozinha atrás do vidro fosco.

Ela está de relógio, salto alto e gargantilha.

Foco de Adélia se apaga.

## CENA 24

---

### CASA CASAL/ 1970

Voltamos à situação em que ele tenta entrar e ela bate à máquina no banheiro.

**MARIDO**

NA CASA DA TIA ISOLDA. A FESTA É HOJE... PRECISO IR AO BANHEIRO... ESTÁ ME DEIXANDO LOUCO TAMBÉM.

**ESPOSA**

CALA A BOCA. ESTOU ESCREVENDO UM CONTO INFANTIL: O *MENINO DA MÃO DE CRISTAL*. MAS PARA DE ME PERTURBAR, SE NÃO MUDO O TÍTULO: O *HOMEM DO PÊNIS DE PRESSA*.

**MARIDO**

REPETE. NÃO ESCUTEI.

Ela arranca o papel da máquina de escrever.

**ESPOSA**

NÃO VOU ESCREVER NADA DISSO... VAI SER UMA HISTÓRIA POLICIAL: O *CASO DA MOÇA DE GARGANTILHA*. MISTÉRIO E PAIXÃO. MEU PRIMEIRO LIVRO. (PARA O MARIDO) CALMA. VOU ABRIR.

Luz se apaga na casa do casal.

## CENA 25

---

### APARTAMENTO DA MOÇA/1970

O **investigador** acaba de se vestir.

A **moça** coloca o penhoar e sai do vidro fosco.

INVESTIGADOR

PARECIA QUE TINHA UM VIDRO ENTRE A GENTE.

MOÇA

BROCHOU. A CULPA NÃO FOI MINHA. VOCÊ BROCHOU.

INVESTIGADOR

PARA. NÃO ESTÁ ESCUTANDO. NÃO QUERIA ASSIM... SONHEI COM OUTRA COISA.

MOÇA

ENTÃO É HORA DE ACORDAR. VAI EMBORA. SEU TEMPO ACABOU.

Ele sai.

Luz atenua na casa da moça, mas ela continua em foco.

Instantes.

Os olhos da moça se injetam de lágrimas, mas ela não chora.

Sua figura é pungente.

Silêncio.

Foco atenua em seu rosto.

Instantes.

Cai a luz.

## CENA 26

---

### ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

**Jornalista** segue entrevista com **Adélia**.

**JORNALISTA**

CORTA!

**ADÉLIA**

O QUE FOI?

**JORNALISTA**

*DROP OUT!*

**ADÉLIA**

POR ACASO É DOENÇA? É CONTAGIOSA?

**JORNALISTA**

NÃO. É UM PROBLEMA COM A FITA DE VÍDEO. ESPERA. JÁ VOLTO.

Jornalista se levanta e vai para o proscênio.

Instantes.

**JORNALISTA**

JOEL, O QUE ACONTECEU AGORA? QUAL FOI A CRISE? QUÊ? PENSEI QUE FOSSE *DROP OUT* NA FITA DE VÍDEO... MEIA HORA?... E TENHO QUE AGUENTAR ESSA VELHA SAPATÃO?... AGRESSIVA? DE NOVO A MESMA LADAINHA?... OLHA JOEL... É BOM FALAR DE AGRESSIVIDADE, VIOLÊNCIA E DESAMOR...

SABE PORQUE HÁ DOIS DIAS NÃO VENHO TRABALHAR?...  
IMAGINA... NÃO SEJA CÍNICO... ESCUTA O QUE ESSA DOIDA ME  
CONTOU... QUE NA IDADE MÉDIA, OS TEÓLOGOS CATÓLICOS  
ROUBARAM DA MITOLOGIA A FIGURA DE PÃ PARA  
REPRESENTAR O DIABO... A IMAGEM DE PÃ ERA MUITO  
ESQUISITA... ELE TINHA UM PERU ENORME, LEVANTADO PARA  
CIMA, DURO E TORTO. SUAS PERNAS ERAM DE BODE, E TINHA  
DOIS CORNOS PEQUENOS METIDOS NA CABEÇA. E TOCAVA  
FLAUTA, MUITA FLAUTA... SEDUZIA TUDO E TODOS COM A  
MÚSICA... OUVE ATÉ O FIM! SABE O QUE OS MONGES  
CATÓLICOS FIZERAM COM PÃ PARA ELE VIRAR UM DEMÔNIO?  
REDESENHARAM O BICHO. COMO? FORAM TIRANDO DO PERU,  
MILÍMETROS E CENTÍMETROS, E FIZERAM UM RABO  
COMPRIDO... COMO AINDA SOBRAVA PERU E FLAUTA, ELES  
AUMENTARAM OS CORNOS, ATÉ SE TRANSFORMAREM EM DOIS  
CHIFRES ENORMES... NÃO TEM GRAÇA NENHUMA, JOEL... POR  
QUE ESTOU CONTANDO ISSO?... PORQUE ÀS VEZES  
MILÍMETROS, CENTÍMETROS, A MAIS OU A MENOS, FAZEM UMA  
GRANDE DIFERENÇA. OU NÃO FAZEM NENHUMA... JOEL. ...  
NÃO VIM TRABALHAR DOIS DIAS. VOCÊ NEM ME  
TELEFONOU!... DOIS CENTÍMETROS, VÁRIOS MILÍMETROS...  
ERA O TAMANHO DO FETO, JOEL!... FETO... EU ABORTEI, JOEL.

Transtornada, ela volta e se aproxima de Adélia.

#### JORNALISTA

VAI DEMORAR SÓ MAIS UM POUCO... (*MUDA A ATITUDE*) ...NÃO.  
VAI DEMORAR MUITO. VAMOS TOMAR UM CAFÉ?

Luz de estúdio cai total.

## CENA 27

---

### APARTAMENTO DA MOÇA/1970

Foco na **moça**.

Luz tênue no ambiente.

Há uma poltrona igual à do estúdio de televisão.

Há uma **mulher** sentada, de costas para a plateia e não vemos quem é, ou como é.

Ela está na penumbra, mas se percebe que se trata de uma mulher.

A moça está descalça e usa uma malha.

Não está usando a gargantilha, nem o relógio.

Cabelo solto. Olhar brilhante.

Ela tem nas mãos dois panos ou xales, um branco e outro negro.

Ela representa sob o foco.

Silêncio.

Instantes.

MOÇA

ESTOU DE FÉRIAS. SOU UMA GAIVOTA. NÃO, NÃO É ISSO. SOU UMA ATRIZ. SEI QUE SOU. OUVIU O RUÍDO? ...MEU MARIDO TAMBÉM ESTÁ AQUI. NÃO TEM IMPORTÂNCIA... É. ELE NÃO ACREDITAVA EM TEATRO, RIA DE TODOS OS MEUS SONHOS, E AOS POUCOS, TAMBÉM FUI DEIXANDO DE ACREDITAR EM MIM. PERDI A CORAGEM. ISSO E MAIS TODAS AS ANGÚSTIAS DE AMOR E CIÚMES. A ETERNA PREOCUPAÇÃO COM AS CRIANÇAS... GAIVOTA... NAO SABIA MAIS O QUE FAZER COM OS BRAÇOS, O QUE FAZER EM CENA, A VOZ PERDEU A FORÇA. VOCÊ NÃO IMAGINA O QUE É REPRESENTAR MAL. É UMA VERGONHA. UM TORMENTO... UMA GAIVOTA... NÃO, NÃO É ISSO... LEMBRA O DIA QUE VOCÊ MATOU UMA GAIVOTA?... ESTRANHO. NÓS PASSEÁVAMOS, VOCÊ PEGOU A GAIVOTA E TORCEU O PESCOÇO DELA. UM ATO TÃO NATURAL, SIMPLES. COMO ALGUÉM QUE POR FALTA DO QUE FAZER: MATA? NÃO É ISSO. ONDE ESTAVA MESMO? SIM. ESTAVA FALANDO SOBRE TEATRO. AGORA É BEM DIFERENTE. SOU UMA ATRIZ DE VERDADE... UMA GAIVOTA... TRABALHO COM ALEGRIA, FUROR. EM CENA FICO COMO QUE EMBRIAGADA, INTOXICADA PELA EMOÇÃO. FICO LINDA. CRESÇO... TENHO CAMINHADO MUITO NESSAS FÉRIAS. BRINCO COM AS CRIANÇAS E PENSO. PENSO. PENSO. E PENSO. SINTO QUE A CADA DIA ESTOU FICANDO MAIS FORTE... A GAIVOTA... AGORA, COMPREENDO QUE O ESSENCIAL NA MINHA PROFISSÃO NÃO É A GLÓRIA, NEM A FAMA, NEM NADA DAQUILO COM QUE SONHAVA. É MUITO MAIS. É SER PERSEVERANTE E TER FÉ NO MEU TRABALHO. É SABER QUE POSSO VOAR... JÁ NÃO SOFRO COMO ANTES... QUANDO PENSO NA MINHA VOCAÇÃO, NÃO TENHO MAIS MEDO DA VIDA... PORQUE SOU UMA GAIVOTA.

Instantes.

Silêncio.

Luz normal volta ao ambiente.

Foco apaga.

Nesse momento a poltrona gira e se revela a identidade da mulher que acompanhava a encenação: é a esposa.

Instantes.

A moça se aproxima da esposa com os dois xales ou panos nas mãos, e senta no chão aos seus pés.

Há um papel no chão e um aparelho de telefone cinza (1970).

Talvez seja o texto.

**ESPOSA**

É UM DOS TEXTOS MAIS DIFÍCEIS DA DRAMATURGIA UNIVERSAL. CERTAMENTE UM DOS MAIS BELOS. O MONÓLOGO DE NINA NA PEÇA A GAIVOTA.

**MOÇA**

**TCHEKHOV...** AUTOR DE TEATRO RUSSO... QUE DIFÍCIL. O QUE ACHOU? FIZ BEM?

Silêncio.

**ESPOSA**

FEZ O QUE VOCÊ PODIA FAZER. É UM TEXTO QUE MEDE A CAPACIDADE DA ATRIZ E AO MESMO TEMPO ENGRANDECE. ESSE MONÓLOGO PODE SER INTERPRETADO DE INFINITAS

MANEIRAS... O IMPORTANTE É QUE ELE REVELOU QUE VOCÊ É UMA ATRIZ.

MOÇA

ACHA MESMO?

ESPOSA

NÃO FUI EU QUEM DISSE, FOI O TCHEKHOV QUE PROVOU. SATISFEITA?

Elas se entreolham.

MOÇA

...CONFUSA... MINHA VIDA NÃO É ISSO.

ESPOSA

NA VIDA PODEMOS FAZER DE TUDO, SÓ NÃO SE DEVE SEPARAR A VOCAÇÃO DA ESPERANÇA. QUEM VAI SABER. UM DIA PODE SE TORNAR UMA ATRIZ PROFISSIONAL.

MOÇA

JÁ FAÇO ISSO. SÓ QUE A PLATEIA É PEQUENA. UM HOMEM DE CADA VEZ. E O TEXTO MUDA.

ESPOSA

E OS GESTOS?

MOÇA

DERAM CERTO ATÉ ONTEM... ELE QUERIA OUTRA PERSONAGEM. NÃO FUI CAPAZ.

ESPOSA

ELE QUERIA AMOR?

MOÇA

COMO SABE?

ESPOSA

TCHEKHOV ME CONTOU. VOCÊ INTERPRETOU COM PRAZER,  
MAS FALTOU UM TOQUE DE AMOR.

Silêncio.

Instantes.

MOÇA

NA CAMA. NUNCA SENTI PRAZER... FINJO. MINTO.

ESPOSA

É UM EXELENTE PONTO DE PARTIDA. EXTRAORDINÁRIO  
EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO... GOSTA DELE?

MOÇA

TALVEZ... (*MUDA DE ATITUDE*) ...SABIA QUE TEM UMA  
MANCHA ROXA NO ROSTO?

Esposa toca o lado do rosto em que levou a bofetada do marido.

MOÇA

NÃO VAI CONTAR?... POR QUE ME DEU A VAGA NO SEU GRUPO  
DE ESTUDOS? TINHA GENTE MELHOR. QUE QUER DE MIM?  
NINGUÉM FAZ NADA DE GRAÇA.

ESPOSA

TE CONHECER.

MOÇA

PARA QUÊ?

ESPOSA

NÃO SEI.

MOÇA

SABE SIM. POR QUE ME ESCOLHEU?

ESPOSA

UMA GAROTA DE PROGRAMA? PORQUE ME CHAMAVAM DE GAROTA PROPAGANDA.

MOÇA

NÃO ENROLA.

Silêncio.

ESPOSA

TE ESCOLHI PARA ROUBAR.

MOÇA

ROUBAR O QUÊ?

Esposa dá uma gargalhada.

Silêncio.

ESPOSA

ACREDITO QUE OS ARTISTAS TÊM A CAPACIDADE DE ROUBAR A IMAGINAÇÃO DE OUTRAS MENTES. PENSA. PENSA COMO UMA GAIVOTA... SE A CARNE DOS HOMENS SE NUTRE DA CARNE SANGRENTA DOS ANIMAIS, O QUE IMPEDE UM ESCRITOR DE SORVER O SENTIDO DE OUTRA MENTE?

Silêncio.

MOÇA

O QUE PENSAM AS GAIVOTAS?

**ESPOSA**

SÓ O ESSENCIAL.

Luz cai.

Imediatamente a vitrine se ilumina.

## CENA 28

---

### VITRINE

Vitrine se ilumina e expõe um cérebro humano.

A imagem deve ser impactante.

O cérebro brilha, girando suspenso por hastes ou fios imperceptíveis.

O cérebro exposto desvenda toda a sua anatomia.

Instantes.

Comentário musical.

## CENA 29

---

### CORREDOR/ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

**Adélia** e a **jornalista** tomam um cafezinho.

Cada uma segura nas mãos o pires com a xícara de café.

**ADÉLIA**

*PRÍNCIPE DA GRUTA. ENIGMA K. BOLO DE GLACÊ COM CALDA DE VÍBORAS. UM REI MAGO COM TRÊS PRESENTES. GAROTO DE SHORT AMARELO... COMO O MENINO DA MÃO DE CRISTAL, SÃO TODOS TÍTULOS MEUS. E NÃO SE FALA DESSE ASSUNTO NA ENTREVISTA... É COMO SE A MINHA OBRA NÃO EXISTISSE. POR QUE NÃO PERGUNTA?*

**JORNALISTA**

ESSA ENTREVISTA NÃO É UM SAMBA EXALTAÇÃO. ME ADMIRARIA MUITO SE ESTIVESSE AQUI PARA VENDER LIVROS.

Adélia se engasga com o cafezinho.

**JORNALISTA**

ENGASGOU? RESPIRA FUNDO. MELHOR?

Adélia toma ar.

**ADÉLIA**

*(PARA A PLATEIA) ...GRACIOSA... CONTINUA A MESMA. POR QUE ESTÁ FAZENDO ISSO?... SOU UMA SENHORA ILUSTRE.*

Adélia aponta para o cérebro na vitrine.

ADÉLIA

(*PIGARREIA*) O QUE É AQUILO NO FUNDO DO CORREDOR? (*PARA A PLATEIA*) GANHEI TEMPO.

JORNALISTA

UM CENÁRIO. PARA O PROGRAMA DE CIÊNCIA... VOLTANDO AOS LIVROS: O SEU PRIMEIRO NÃO FOI INFANTIL. ESCREVEU UMA FICÇÃO EM 1970, COM O TÍTULO: *O CASO DA MOÇA DE GARGANTILHA*. FOI UM FRACASSO E NÃO SE ENCONTRA EM LUGAR NENHUM.

ADÉLIA

LIVRO ESGOTADO. AFINAL, É UMA ENTREVISTA OU UM INTERROGATÓRIO?

JORNALISTA

SE ALGUÉM ESTÁ SENDO PROFISSIONAL, SOU EU. PERGUNTO O QUE É DE INTERESSE DO PÚBLICO. NÃO ME METI NA SUA INTIMIDADE. COMO VOCÊ SE METEU NOS MILÍMETROS DO JOEL.

ADÉLIA

LEU ALGUM LIVRO MEU?

JORNALISTA

TODOS. MENOS *O CASO DA MOÇA DE GARGANTILHA*.

ADÉLIA

PERDEU UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR. O ROMANCE FOI REALMENTE UM GRANDE FRACASSO DE CRÍTICA E VENDA, MAS ME ENSINOU A FABULAR. DESTRUÍ TODOS OS EXEMPLARES.

JORNALISTA

SE FOI ASSIM TÃO ESSENCIAL NA SUA VIDA, POR QUE ACABOU COM ELES?

Adélia dá uma gargalhada.

Nesse instante a vitrine se apaga.

O cérebro desaparece.

**ADÉLIA**

VOCÊ VAI TER QUE VIVER MUITO PARA ENTENDER! DESCONFIO QUE AINDA NÃO VAI SER NESSA VIDA.

**JORNALISTA**

QUEM DEU O DIREITO DE FALAR ASSIM DE MIM? NÃO CONHECE AS MINHAS CAPACIDADES. NÃO SABE NEM QUEM EU SOU!

Adélia toca o crachá que está no peito da jornalista e lê.

Instantes.

**ADÉLIA**

COMO NÃO ME DEI CONTA! SÓ PODE SER FILHA DELA. UMA VINGANÇA FAMILIAR. QUER DIZER QUE ME ODEIA PORQUE A SUA MÃE ME ODEIA. QUE PRIMITIVO!

**JORNALISTA**

É VERDADE. A MINHA MÃE É UMA CRÍTICA RENOMADA. E NÃO PERMITO QUE FALE MAL DELA.

**ADÉLIA**

ENTENDI TUDO. A MENINA CRESCEU OUVINDO FALAR MAL DE MIM. ESCUTOU SEMPRE: AQUELA ADÉLIA LOUCA, LÉSBICA, MALDITA, INJUSTA. E O QUE MAIS? DESEMBUCHA. ENDEMONIADA? DEVO REPRESENTAR O PÂNTANO DE INFELICIDADES ONDE REPOUSA O SEIO DA SUA FAMÍLIA!

**JORNALISTA**

PARA. CONTROLE A IRONIA. A MINHA VIDA NÃO FAZ PARTE DA SUA IMAGINAÇÃO. ESTÁ SE TORNANDO INCONVENIENTE E CAÓTICA.

**ADÉLIA**

*(EM EMOÇÃO CRESCENTE)* CAÓTICA. ADOREI. ONDE LI ESSA PALAVRA? NAS CRÍTICAS DA SUA MÃE. QUE COINCIDÊNCIA! SÓ QUE ELA ESQUECEU DE UMA VERDADE: O CAOS É QUE POSSIBILITA A VIDA E A INTELIGÊNCIA. O CÉREBRO FOI SELECIONADO PARA SER CÉREBRO, PORQUE É INSTÁVEL. TÃO CAÓTICO QUE AO MENOR EFEITO, UMA PALAVRINHA SÓ DECLAMADA NO OUVIDO DE UMA CRIANÇA, PODE CONDUZIR À FORMAÇÃO DE UMA ORDEM.

Silêncio.

Instantes.

A vitrine se acende.

Vemos flutuando um short de homem, amarelo, de napa, anos 70.

**ADÉLIA**

*(EMOÇÃO CRESCENTE)* DO CAÓTICO À ORDEM, É UM DETALHE DE SEGUNDOS. UMA FRAÇÃO DO TEMPO EM QUE SE PODE FECUNDAR PARA SEMPRE QUALQUER TOLICE, DESGRAÇA,

IDEOLOGIA OU SENTIMENTO. E POR MAIS QUE ME ESFORCE NA  
MINHA SEDUÇÃO, VOCÊ SERÁ INCAPAZ DE ME AMAR DE  
VERDADE. A ORDEM JÁ FOI DADA.

Instantes.

Luz se desfaz.

## CENA 30

---

### VITRINE ILUMINADA

Só a vitrine se mantém iluminada com o short amarelo.

O short flutua como se houvesse um homem dentro dele.

Instantes.

Música.

Subitamente um guarda chuva negro se abre na vitrine.

É inesperado.

Ao abrir-se derrama uma chuva de papel picado.

Instantes.

Quando menos se espera surge também um liquidificador (modelo 1970) com o seu copo de vidro gigante repleto de cintos negros masculinos.

Lembra uma samambaia chorona.

Instantes.

Por fim se ilumina uma cesta baixa de vime cheia de limões verdes, maduros, lustrosos, inteiros e abertos.

Instantes.

Os objetos e frutas ficam imóveis dentro da vitrine.

Luz da vitrine atenua, entretanto os objetos continuam visíveis.

Música cai suavemente.

Silêncio.

## CENA 31

---

### CASA DO CASAL/1970

Luz se acende na casa do casal.

A **esposa** tem o olhar triste e fixo na mesa.

Ela está sozinha e vestida com calça e blusa. Normal.

A máquina de escrever está no chão.

Mecanicamente, sem pressa, ela pega o frasco marrom de remédio.

Instantes.

Abre o frasco e vira desde o alto sobre a mesa.

Inumeráveis pastilhas azuis saltam, quicam e se esparramam sobre a mesa.

Instantes.

Aparentando calma absoluta, ela recolhe as pastilhas e faz um monte delas.

Joga tudo num copo que fica azul de tantas pastilhas.

Pega um jarro de vidro com água e derrama no copo.

Com serenidade leva o copo de veneno à boca.

Silêncio.

Instantes.

Quando vai beber, aparece um **rapaz** bronzeado só trajando um short amarelo.

Leva no ombro um caixote repleto de frutas e legumes.

Ele tem uma figura belíssima, mais viril que máscula.

Os músculos corretos, sem exagero.

Olhar penetrante, brilhante.

Uma beleza jovem que ultrapassa a figura de um modelo.

Tem o corpo suado e o sexo moldado pela napa amarela.

Não usa cueca ou suporte por baixo do short.

Ele parece flutuar no ar.

Olha fixamente para ela.

Ela se vira devagar sem se surpreender.

**ESPOSA**

PORTA ABERTA... ESQUECI. A ENTREGA DA QUITANDA. PODE ENTRAR. COLOCA AS COMPRAS NAQUELE CANTO.

Ele coloca o caixote no chão, num canto.

**ESPOSA**

UM MINUTO. VOU BUSCAR O DINHEIRO. QUE CALOR.

Ela dá dois passos e para.

Ele passa um papel com a nota da quitanda para ela.

**ESPOSA**

TÃO ABAFADO. CHEIRO DE CHUVA. VAI CHOVER. UMA LIMONADA?... TRABALHO NENHUM... FAZ BEM.

Ela retorna à mesa, pega três pastilhas e joga dentro do liquidificador.

Espreme o limão partido no copo do liquidificador, tampa, liga e a hélice gira.

O barulho toma conta da cena.

Na vitrine os limões e o liquidificador adquirem vagarosamente uma nova luz.

Ela desliga o liquidificador.

Tira a tampa.

Derrama o conteúdo num outro copo, novo e limpo.

Instantes.

Dá o copo para ele.

Ele bebe.

**ESPOSA**

TOMA. CHEIRO DE CHUVA... DE LIMÃO TAMBÉM.

Enquanto ele bebe ela retira tudo de cima da mesa, isto é, da língua de vidro.

Por último, ela pega o copo dela cheio de pastilhas e água, envenenado.

**ESPOSA**

PREPAREI UMA VITAMINA PARA MIM... PERDI A VONTADE.

Ela joga o copo envenenado inteiro na lata de lixo de vidro.

A lata de lixo estava vazia, agora repousa lá dentro só o copo envenenado.

Ele devolve o copo de limonada para ela.

Ele espreguiça amplamente.

**ESPOSA**

QUE PÉ D'ÁGUA.

Na vitrine o guarda-chuva adquire uma nova luz.

Por um dos vidros da vitrine começam a descer fios de água. Suavemente.

**ESPOSA**

ESPERA PASSAR... SENTA NO SOFÁ... DESCANSA.

A esposa coloca uma almofada azul em cima da mesa.

O rapaz sobe na mesa e deita com as pernas abertas e as mãos cruzadas na nuca sobre a almofada azul.

A língua de vidro se acende.

Ele dorme instantaneamente.

Na vitrine o short amarelo adquire uma nova luz.

É o mesmo short usado pelo rapaz da entrega. Enfim são dois shorts iguais.

Agora todos os objetos presentes na vitrine adquiriram uma estranha iluminação.

Foco na máquina de escrever.

Ela senta no chão e olha fixamente para ele.

Bate à máquina.

Instantes.

Foco sobre a esposa se intensifica paulatinamente até o máximo possível.

A esposa chegará a ficar reluzente no auge do seu monólogo.

#### ESPOSA

*(DATILOGRAFANDO) ...SE TOCAR NELE, ESTOU PERDIDA PARA SEMPRE... (PARA DE BATER E SE LEVANTA DEVAGAR) DE ONDE VEM ESSA CERTEZA? ...SE TOCAR NELE ESTOU PERDIDA... PARA SEMPRE... (SEU DISCURSO A LEVARÁ AO GOZO, AO ÊXTASE, ENQUANTO UMA MÃO ESPREME O SEU VENTRE, A OUTRA MÃO APONTA PARA ELE, PARECEM DUAS ESTÁTUAS GREGAS)... A MOÇA DE GARGANTILHA OLHOU PARA O INVESTIGADOR QUE DORMIA PROFUNDAMENTE, COMO UM PRÍNCIPE ENCANTADO. E REPAROU UMA GOTA DE SUOR NA AXILA. OS MAMILOS SIMÉTRICOS, REPOUSADOS NA PELE ONDULADA, DESENHAVAM COM O UMBIGO UM TRIÂNGULO PONTUDO. DEPOIS BROTAVA UMA FILEIRA DE PELOS... VISÃO FUGIDIA QUE O SHORT AMARELO NÃO OUSAVA ESCONDER. PEITO ABERTO, TINGIDO PELO DOURADO DA PELE... ELA VIA E SE OBRIGAVA A VER DE NOVO. ELA VIA E SE OBRIGAVA A VER OUTRA VEZ. DE NOVO OUTRA VEZ. VEZES E VEZES E VEZES E VEZES E VEZES E VEZES E VEZES E VEZES E VEZES E VEZES E VEZES VEZES E VEZES... (REPETIR O SUFICIENTE ATÉ O ORGASMO) DE NOVO E DE NOVO E DE NOVO DE NOVO DE NOVO DE NOVO DE NOVO DE NOVO DE*

NOVO... DE NOVO... DE NOVO... DE NOVO... (TOMA AR) ... ATÉ  
DESCOBRIR... QUE ELE TINHA TERRA NOS PÉS. UM DEDO  
MAIOR QUE O OUTRO. UMA PINTA DO TAMANHO DE UMA  
MOEDA PEQUENA NO MEIO DA COXA. UMA NÓDOA ROUXA NA  
BATATA DA PERNA. UMA MARCA NO BRAÇO... UMA CICATRIZ...  
E ELA AMOU ESSE HOMEM PARA SEMPRE... PORQUE NÃO  
ERAM DEFEITOS. ERAM ENFEITES.

Ela sua, como alguém que acabou de amar loucamente.

Tem uma mão espalmada no seu sexo e a outra esticada na direção do rapaz  
dormindo.

Finalmente desfaz a posição e toca o rapaz.

**ESPOSA**

ACORDA. A TROMBA D'ÁGUA PASSOU.

Luz cai suave na casa do casal.

Na vitrine tudo se apaga imediatamente.

Entra música total.

## CENA 32

---

### BOATE/VITRINE

A luz desenha no proscênio a pista de dança de uma boate.

Do chão sai uma fileira de luzes. São focos embutidos no solo.

A **moça** caminha enquanto dança lânguida, feliz e embalada pela música sobre as luzes.

Sempre de salto alto.

Ela não está bêbada, está um pouco mais solta que o normal.

Esta sem peruca e com os cabelos molhados.

Usa o vestido prateado, a gargantilha e o relógio.

Leva em uma das mãos o cálice de Dry Martini vazio.

Se aproxima da vitrine apagada.

Se vira para a vitrine e dança ao compasso da música que cresce.

Subitamente a vitrine se acende para assombro de todos.

Revela uma grande cobra com a pele lustrosa, ameaçadora e viscosa.

A cobra se move lentamente, o suficiente para se perceber que está viva.

Deve ser inesperado, para espanto geral.

A moça ao ver a vitrine com a cobra, continua dançando.

A cobra faz parte da decoração da boate.

A música segue.

Instantes.

A moça chega na porta imaginária do seu apartamento.

Música cai lentamente.

Boate se desfaz, mas a vitrine com a cobra permanece acesa.

## CENA 33

---

### APARTAMENTO DA MOÇA/1970

Silêncio.

Luz suave no apartamento.

No chão do apartamento veem-se vários cintos masculinos negros, espalhados e emaranhados, como se fossem cobras.

O vidro fosco se ilumina por dentro.

Vemos a silhueta de um homem, possivelmente o **velho** de terno.

MOÇA

PARAQUEDISTA. CAIU NO MEU APARTAMENTO DE NOVO?

Ela caminha por cima dos cintos.

MOÇA

(*APONTA PARA O CHÃO*)... AQUELE CINTO NÃO É MEU... PARECE UM MAR DE COBRAS...

Ela se aproxima do vidro lentamente. Toca no vidro.

MOÇA

O QUE ESTÁ FAZENDO ATRÁS DO MEU BIOMBO?

Ela gira o corpo e entra atrás do vidro fosco.

Mudança de luz.

Luz no apartamento atenua. Agora somente o chão fica iluminado.

Parece um mar de cobras.

Vitrine e vidro fosco continuam iluminados.

É inesperado.

Por meio das silhuetas e movimentos atrás do vidro fosco, vê-se perfeitamente o velho envolver o pescoço da moça e tracionar violentamente com um cinto.

Ela grita frente à morte iminente.

Desesperada, em gritos cada vez mais sufocados, ela tenta retirar o cinto do pescoço.

Tenta alcançar o velho com as mãos, para deter a morte e o estrangulamento feroz.

Instantes.

Na vitrine a cobra se sobressalta. Como se estivesse a ponto de dar o bote.

Instantes.

Em seu desespero a moça coloca a mão fora do vidro.

E não se vê como ela pega um abajur.

O mesmo abajur que foi exposto na vitrine algumas cenas atrás.

Ele é branco, sem estilo ou personalidade.

A moça pega o abajur e dá um golpe na cabeça do velho, que ao se defender solta o cinto.

O abajur se rompe em mil pedaços.

O velho desaparece.

Nesse momento o vidro fosco abre-se ao meio e se divide em duas metades.

As metades se abrem vagarosamente.

Trata-se de uma grande rachadura assimétrica que faz com que as duas placas de vidro se distanciem o suficiente para dar passagem à moça.

Ela se apresenta pálida, com seu vestido rasgado e o cinto envolvido no pescoço.

O cabelo desgrenhado, e no nariz ela segura um lenço branco manchado de sangue.

Com a outra mão segura o abajur despedaçado.

A figura da moça conta tudo.

Instantes.

Silêncio.

Aparece o investigador.

Observa os cintos que estão iluminados.

**INVESTIGADOR**

*(APONTA PARA O CHÃO)*. AQUELE CINTO É DE HOMEM... É SEU?

**MOÇA**

(EMOCIONADA/DESPEDAÇADA) ...PERGUNTA POR MIM...  
PERGUNTA POR MIM... PERGUNTA.

**INVESTIGADOR**

FOI SÓ UM SUSTO. CONHEÇO A HISTÓRIA. DAQUI A POUCO  
MELHORA. TEVE SORTE. TODA VIAGEM TEM SEU MOMENTO DE  
PESADELO.

Enquanto o investigador pega o cinto no chão a moça fala.

**MOÇA**

ELE FUGIU.

**INVESTIGADOR**

COM UM GALO NA CABEÇA... (SE ABAIXA INDICANDO UM  
*DETERMINADO CINTO*)... ELE ESTAVA PROCURANDO ISSO.

O investigador pega o cinto do chão, apalpa, inspeciona, e segurando com  
perícia pela ponta, descola a banda interna do cinto de cima a baixo.

Surge do miolo do cinto um negativo de fotos. Longo, ocre e perfurado na  
lateral.

Pode ser um microfilme.

Ele larga o cinto. Estende o negativo contra uma luz e observa as fotos.

Enquanto isso, ela tira o cinto do pescoço e joga o abajur no chão.

Se deixa sentar em cima dos outros cintos.

**INVESTIGADOR**

O FILME ESTÁ COMPLETO. TODOS OS DOCUMENTOS  
FOTOGRAFADOS... ESTÁ MELHOR?

**MOÇA**

PERDI O MEDO DAS COBRAS...

Instantes.

Silêncio.

A vitrine se apaga.

**INVESTIGADOR**

JÁ ESTÁ MELHOR. ESSE VELHO É O POMBO-CORREIO DE UM PODEROSO GENERAL. QUANDO FOI QUE ESQUECEU ESSE CINTO?

**MOÇA**

NEM ME DEI CONTA QUE USAVA CINTO.

**INVESTIGADOR**

NÃO USAVA. LEVAVA NO CORPO O QUE NÓS PARAQUEDISTAS PROCURAMOS: A PROVA DE QUE UM GENERAL ENSANDECIDO POR PODER E GLÓRIA TEM PLANOS PARA EXPLODIR OS DEPÓSITOS DE GÁS NA ENTRADA DO RIO DE JANEIRO, AQUELES QUE FICAM AO LADO DAS PRINCIPAIS AVENIDAS DE ENTRADA DA CIDADE, NUM DOMINGO À TARDE. (*VIRA PARA A MOÇA*) IMAGINA A CARNIFICINA. O CAOS... DEPOIS DO MASSACRE O GENERAL ACUSA OS COMUNISTAS. A VELHA HISTÓRIA: GOLPE DENTRO DO GOLPE. DIREITA DENTRO DA DIREITA. DITADURA DENTRO DA DITADURA. NÃO MUDA NADA, OU MELHOR, AS ORDENS SÃO MAIS DESUMANAS, NAZISTAS, TIPO O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO CHILE. TUDO MUITO SOMBRIO... E O GOVERNO SE TORNA MUITO MAIS VIOLENTO.

**MOÇA**

O QUE VAI FAZER AGORA?

**INVESTIGADOR**

COM AS FOTOS DOS DOCUMENTOS O PLANO VAI POR ÁGUA ABAIXO. NÃO VAI HAVER CARNIFICINA. JÁ É ALGUMA COISA. QUE ACHA? O SISTEMA LINHA DURA SE RECOLHE. EXISTE UMA CHANCE DA DEMOCRACIA RETORNAR. MILITARES MAIS ABERTOS TERÃO DE AGIR QUANDO SOBEREM DO PLANO.

**MOÇA**

ACHO QUE VOCÊ SE METEU NUMA ENROLADA BRAVA. SERÁ CONSIDERADO UM MALDITO PELOS DOIS BANDOS.

**INVESTIGADOR**

ESTÁ TUDO ARRANJADO. VOU EMBORA DO BRASIL.

**MOÇA**

PARA ONDE?

**INVESTIGADOR**

SUÉCIA.

Ela tira a gargantilha e relaxa o pescoço.

**MOÇA**

LÁ FAZ TANTO FRIO.

Instantes.

Silêncio.

Ele senta ao lado dela.

Foco de luz se reduz aos dois.

**MOÇA**

O BIOMBO FICOU DESPEDAÇADO. PARTIU NO MEIO. NÃO VAI TER CONCERTO.

**INVESTIGADOR**

FAZ UM FAVOR. TIRA ESSE RELÓGIO.

Ela delicadamente começa a tirar o relógio.

**MOÇA**

TODA VIAGEM TEM SEU MOMENTO DE PESADELO... ESPERO QUE O MEU SEJA UM BONECO DE NEVE...

Ela atira o relógio como se jogasse fora.

Ele se aproxima mais.

Eles se beijam apaixonadamente.

Mantendo o beijo se abraçam enquanto deitam sobre os cintos.

Instantes.

Silêncio.

Entra comentário musical.

Luz cai paulatinamente.

## CENA 34

---

### ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

Silêncio.

Foco único sobre a **jornalista** no proscênio.

JORNALISTA

JOEL!... JOEL!... ELE NÃO ESTÁ?... NÃO, ESTOU PROCURANDO...  
NADA IMPORTANTE... NÃO, NÃO ERA NADA IMPORTANTE... FOI  
EMBORA?... EMBORA MESMO?... ANDO DISTRAÍDA, NÃO VI A  
ESCALA DIREITO. ... PORQUE ESTOU COM UMA ENTREVISTA  
PARADA... O QUÊ? DEIXOU UM RECADO? POR QUE NÃO DISSE  
LOGO?

Instantes.

Da sua mão nasce um pedaço de papel.

JORNALISTA

OBRIGADA.

A jornalista abre o papel e não sabe se chora ou ri.

Fica com o rosto congestionado a ponto de explodir em choro.

Tira um lenço e leva ao rosto.

Tem os olhos úmidos.

JORNALISTA

...PEGUEI UMA GRIPE... AR CONDICIONADO AINDA VAI ACABAR COMIGO...

A jornalista tenta de todas as maneiras conter e disfarçar o choro evidente.

**JORNALISTA**

MUITO FORTE, A GRIPE... TENHO MEDO DE FICAR COM SINUSITE.

A jornalista se afasta arrasada deixando o foco de luz aceso.

Instantes.

Outros focos acendem.

## CENA 35

---

### CORREDOR/ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

A luz desenha o corredor.

Adélia está sentada numa cadeira de braços lendo um livro usado, surrado.

A jornalista chega perto de Adélia com cara de quem chorou muito.

Adélia fecha o livro rapidamente e ignora os olhos de choro dela.

A jornalista olha para o livro e descobre o título.

Fica evidente que é o primeiro livro de Adélia, *O caso da moça de gargantilha*.

Instantes.

Silêncio.

**JORNALISTA**

POEIRA. SOU ALÉRGICA. SABE COMO É... POR ISSO ESTOU COM  
ESSA VOZ. PASSA RÁPIDO... LENDO O CASO DA MOÇA DE  
GARGANTILHA... MAS NÃO DISSE QUE DESTRUIU TODOS OS  
EXEMPLARES?...

**ADÉLIA**

ACREDITOU? QUEM DIRIA, APESAR DO SANGUE VOCÊ É UMA  
ROMÂNTICA.

**JORNALISTA**

O QUE SIGNIFICA “SER ROMÂNTICA” PARA UMA MULHER DA SUA IDADE?

Adélia se levanta.

**ADÉLIA**

ROMÂNTICA, MOCINHA... É VIVER CADA SEGUNDO COM ECO.

**JORNALISTA**

...O ECO DO AMOR?

**ADÉLIA**

QUALQUER ECO. NÃO TEM IMPORTÂNCIA. O ECO É UMA REPETIÇÃO VAZIA... O ECO DE UM “SER ROMÂNTICO” TAMBÉM É VAZIO, SÓ TEM UM PRIVILÉGIO: TANTA INGENUIDADE É DE CAUSAR INVEJA.

Adélia incorpora. Seu foco intensifica.

O rosto da jornalista está seco, mas congestionado de tanto chorar.

Silêncio.

Instantes.

**ADÉLIA**

PERGUNTOU O QUE ESTAVA LENDO, RESPONDO: *CEM ANOS DE SOLIDÃO.*

**JORNALISTA**

NÃO ESTOU PASSANDO BEM POR CAUSA DA ALERGIA. VAMOS PARAR O JOGO?

**ADÉLIA**

NÃO EXISTE JOGO, MOCINHA. NEM NUNCA EXISTIU. A QUESTÃO É QUE FOMOS LONGE DEMAIS. INFELIZMENTE, OU FELIZMENTE, PERDI MEU CAMPO DE GRAVIDADE! ESTOU LENDO SIM *CEM ANOS DE SOLIDÃO (ABRE O LIVRO)* DEMONSTRO. VOU LER MEIA PÁGINA. NÃO, UM QUARTO DE PÁGINA! NEM PRECISO LER. SEI DE COR. GUARDEI ESSA ORDEM NO MEU CORAÇÃO.

Adélia mantém o livro aberto de forma que o público repare no título.

Efetivamente é seu livro *O caso da moça de gargantilha*.

Adélia, quando fala, usa o mesmo gestual e emoção usados pela esposa na aula com o grupo de estudos.

#### ADÉLIA

E DIAS E DIAS SE PASSARAM... PASSOU O VERÃO. DEPOIS CHEGOU A ESTAÇÃO DO CALOR. MISTÉRIO TROPICAL QUE TRANSFORMA QUATRO ESTAÇÕES EM DUAS, VERÃO E CALOR. FENÔMENO QUE SÓ ACONTECE ABAIXO DA LINHA DO EQUADOR. (*EMOÇÃO CRESCENTE COMO QUEM FABULA COM AFETO E DESLUMBRÂNCIA PARA UMA CRIANÇA*) ... NUMA TARDE, O PRÍNCIPE SUSSURROU NO OUVIDO DA MOÇA AQUELA PALAVRA DESGASTADA, QUE NEM TODA ARTE BARATA E A MÁ FÉ DO MUNDO CONSEGUEM TRIVIALIZAR: AMOR. MAS PARA ELA FOI COMO SE OUVISSE UMA PALAVRA NOVA. E ELA REPETIU A PALAVRA NOVA: AMOR. TODAVIA SUA RESPOSTA NÃO ERA UMA SIMPLES REPETIÇÃO. ERA A MESMA PALAVRA, MAS COM OUTRA CALIGRAFIA... E QUANDO A PALAVRA DO PRÍNCIPE DE MANTO AMARELO SE ENCONTROU COM A RESPOSTA DA MOÇA DA MÁQUINA DE FAZER LETRAS: O CHOQUE FOI TÃO GRANDE QUE QUALQUER CRIANÇA IMAGINA.

COMO SABEM, NESSES MOMENTOS EXPLOSIVOS HÁ SEMPRE UMA TESTEMUNHA OU MUITAS, TODOS DE OLHO! ATENÇÃO, COM O PRÍNCIPE E A MOÇA DAS LETRAS OCORREU O IMPREVISTO... A TESTEMUNHA ERA UM DUENDE INVISÍVEL. E QUANDO O DUENDE RETORNOU PARA O “MUNDO QUE NÃO SE VÊ”, PROCLAMOU: AS VOZES DELES NÃO ERAM VOZES, ERAM ASSINATURAS. ELAS CORRERAM PELO AR E SE ENCONTRARAM NUM DOCUMENTO INVISÍVEL. UM PAPEL MÁGICO. O PRÍNCIPE E A MOÇA ASSINARAM UM CONTRATO INVISÍVEL. UM CONTRATO INVISÍVEL! ELES FAZEM PARTE DO NOSSO MUNDO... ELES SÃO COMO NÓS: INVISÍVEIS RODANDO NO MUNDO DAS COISAS INVISÍVEIS.

Adélia fecha o livro.

A jornalista continua transtornada.

Começa a rasgar lentamente o papel com a mensagem de Joel.

Reduz a folha a uma tira de papel durante a fala de Adélia.

Adélia se incorpora de novo e muda de atitude.

Talvez limpe com um lenço seus olhos úmidos, ou enxugue a fronte.

#### ADÉLIA

...DA SUA MÃE PERDOO QUASE TUDO... AS CRÍTICAS NEGATIVAS, SEMPRE INCULTAS, MALÉVOLAS E CHEIAS DE PRECONCEITOS, QUE ME LEVARAM AO DESESPERO E À INDIGNAÇÃO. PERDOO... AS POUCAS CRÍTICAS INTELIGENTES, MAS MUITO NEGATIVAS, QUE ME FRAGILIZARAM E DEPRIMIRAM, PERDOO... AS POBREZINHAS DAS POSITIVAS, RARÍSSIMAS, SEMPRE TAMBÉM INCULTAS, BENÉVOLAS E

CHEIAS DE PRECONCEITOS, ME LEVARAM A UM ESTADO “INTERESSANTE”. PORQUE PARECIA QUE ELA CRITICAVA UM TEXTO QUE NÃO ERA MEU. ERA OUTRA PEÇA DE TEATRO, OUTRO LIVRO. O QUE PARA ELA ERA LOUVÁVEL, ERA O MEU MENOR. MAS PERDOO. PERDOO E PERDOO... SÓ NÃO PERDOO QUANDO SAIU PELAS REDAÇÕES DE JORNAIS FUTRICANDO QUE FUGI COM O ENTREGADOR PÉ DESCALÇO DA QUITANDA. ISSO NÃO SE FAZ! NÃO FUGI COM ELE... ME CASEI! NÃO IMPORTA SE COM PAPEL OU SEM PAPEL. CONTRATO INVISÍVEL!... HAVIA UMA DIFERENÇA DE IDADE, CORRETO, QUE EM POUCOS ANOS SE DESFEZ... O PÉ-SUJO SE TRANSFORMOU NUM ARQUITETO PRINCIPESCO, ME SUSTENTOU E ME DEU TRÊS FILHOS. ALIÁS, ACHO QUE TODAS AS MULHERES SÓ DEVIAM TER FILHOS, E OS HOMENS, FILHAS! NÃO SEI COMO A BIOLOGIA VAI RESOLVER... UM DIA DESCOBREM... NÃO PERDOO. MAS NÃO PERDOO MESMO A SENHORA SUA MÃE! NÃO HÁ A MENOR POSSIBILIDADE DE PERDÃO... ELE MORREU HÁ CINCO ANOS... NÃO CONSIGO PERDOAR... PORQUE ME CASEI COM ELE. USAMOS TODAS AS RECEITAS PARA SERMOS FELIZES! AS TÉCNICAS VISÍVEIS E AS INVISÍVEIS. E FOMOS MUITO FELIZES... FUI E SEMPRE SEREI A MULHER DO ENTREGADOR DE SHORT AMARELO!

Silêncio.

A jornalista continua em pé, meio zozna.

Adélia vai até a bolsa que está na cadeira, guarda o livro e fecha a bolsa.

Vira para a jornalista.

**ADÉLIA**

MAIS UM FATOR PARA A EQUAÇÃO HUMANA EM QUE NOS METEMOS. REPITO: ACABOU MEU CAMPO DE GRAVIDADE. VOCÊ NÃO É NENHUMA CRIANÇA E TEVE TEMPO SUFICIENTE PARA DESFAZER ESTA ORDEM, QUE FOI DADA AO SEU CÉREBRO QUANDO ERA UMA MENININHA. NÃO TENHO NADA CONTRA VOCÊ... AS MINHAS DIFERENÇAS SÃO COM A SENHORA SUA MÃE. SE VOCÊ SE TORNOU UM CLONE DELA, O PROBLEMA É SEU. MEU DILEMA É QUE AGORA O MONSTRO TEM DUAS CABEÇAS. ISSO ME PERMITE PENSAR QUE A MESQUINHÊS HUMANA É MUITO FECUNDA.

Adélia pega a bolsa na cadeira, se vira e dá dois passos para ir embora.

**ADÉLIA**

MAIS UMA FRAÇÃO. NÃO VOU DAR MAIS NENHUMA ENTREVISTA. SEU TEMPO ACABOU. MELHORAS.

Adélia dá mais dois passos para sair.

A jornalista senta na cadeira. Tem o rosto pálido.

**JORNALISTA**

ESTOU TRANSTORNADA. NÃO ACOMPANHEI SEU DESABAFO.

**ADÉLIA**

LÁSTIMA... LOGO SE VÊ QUE CHOROU. TENHO CERTEZA DE QUE NÃO FOI POR MINHA CAUSA.

A jornalista tem uma crise de choro convulsiva.

Instantes.

Silêncio.

Adélia imóvel olha para a plateia e leva a mão à testa.

Preocupada, assustada e sem saber o que fazer.

**JORNALISTA**

(*ENTRE CHOROS*) FIZ UM ABORTO... UM ABORTO DO JOEL... SABE QUAL FOI A REAÇÃO DELE? DESAPARECEU... DEIXOU UM RECADO... (*MOSTRA A TIRA DE PAPEL*) ...O ABORTO É IGUAL COMIDA INGLESA, NÃO TEM SOLUÇÃO (*CHORA*).

Instantes.

Adélia tem uma reação de choque e solidariedade evidente.

Respira fundo e se compõe.

Silêncio.

**ADÉLIA**

INFELIZMENTE... INTUIÇÃO NÃO FALHA. TINHA ALGUMA COISA ERRADA... MAS COM TANTOS RECURSOS HOJE EM DIA COMO É QUE UMA MULHER SE SUJEITA A UM ABORTO? A IMPRUDÊNCIA É PLANETÁRIA.

A jornalista enxuga as lágrimas.

**ADÉLIA**

SENTE ALGUMA COISA?

A jornalista diz que não com a cabeça.

**ADÉLIA**

DE ACORDO COM OS PSICÓLOGOS, TERAPEUTAS E TEÓLOGOS, EU DEVERIA AGORA DAR DOIS PASSOS EM SUA DIREÇÃO, ME APROXIMAR COMPUNGIDA E TE ABRAÇAR... E CHORARÍAMOS

JUNTAS... PARECERIA HUMANO, MAS NÃO PASSARIA DE UMA DESFAÇATEZ. UMA TENTATIVA INÚTIL. ENFIM, QUALQUER TENTATIVA SERIA EM VÃO, PORQUE VOCÊ FOI CAPTURADA POR UMA IRA QUE NÃO LHE PERTENCE.

A jornalista para de chorar, se recompõe, respira fundo e se levanta.

**ADÉLIA**

UM SER HUMANO SEM RIVAL É COMO UM DRAMA SEM VILÃO. NÃO TEM SENTIDO... AINDA BEM QUE SE LEVANTOU. MUDEI DE IDEIA. SOMOS DUAS PROFISSIONAIS E DEVEMOS CONCLUIR ESSA ENTREVISTA. VAMOS.

**JORNALISTA**

VAMOS.

Elas caminham pelo corredor.

Param de quando em vez.

Existe um detalhe: por duas vezes, discretamente, a jornalista perde o passo.

Instantes.

Silêncio.

**JORNALISTA**

QUER CONHECER A VERSÃO DO OUTRO LADO? NA MINHA OPINIÃO TEM A IDEIA ERRADA... LEMBRA DO SEU GRUPO DE ESTUDOS? HÁ 35 ANOS?... DO DIA QUE EXPULSOU MINHA MÃE NA FRENTE DE TODO MUNDO? E COLOCOU NO LUGAR DELA UMA GAROTA DE PROGRAMA!

Adélia abre a bolsa e busca um maço de cigarro.

Encontra. Sem saber o que fazer, mantém o maço na mão.

Instantes.

Atira o maço dentro da bolsa.

Deixa a bolsa aberta.

**JORNALISTA**

...DONA SABIDONA. LEMBRA? ERA UMA FADA MADRINHA DE UM DOS SEUS LIVROS. DONA SABIDONA É VOCÊ! QUAL FOI O CRITÉRIO DE SELEÇÃO QUE UTILIZOU PARA EXPULSAR MINHA MÃE?

**ADÉLIA**

QUER SABER MESMO... SINCERAMENTE? NENHUM. E TODOS!

**JORNALISTA**

ACABOU COM A AUTOESTIMA DELA. ELA TINHA VINTE ANOS E ESTAVA GRÁVIDA DE MIM... QUEM PODE DIZER SE ESSA IRA TAMBÉM NÃO ME PERTENCE? ELA QUERIA SER ATRIZ... QUEM PODE DIZER SE AQUELA EXPULSÃO VERGONHOSA NÃO TRANSFORMOU O FUTURO DELA?

Silêncio.

**ADÉLIA**

SINTO MUITO... TEM TODA RAZÃO... MAS SUA MÃE NÃO TINHA TALENTO... NAQUELE DIA, EU ECLODI UMA ORDEM NA SUA MÃE... E ELA PASSOU PARA VOCÊ... QUANTA TOLICE... MAS É BOM QUE TODOS SAIBAM: A ARTE NÃO É SÓ BELEZA E PRAZER! ELA CASTIGA E COBRA, COMO TUDO NA VIDA. SABE POR QUÊ? PORQUE O ARTISTA TRABALHA NO LIMITE DA AMBIGUIDADE, NA FRANJA DA CONTRADIÇÃO. ENTRE O BEM E O MAL, A

SANIDADE E A LOUCURA. NAQUELA ÉPOCA SUA MÃE ERA RÍGIDA, SÓLIDA, MATERIALISTA. NÃO ENXERGAVA QUE A FAMA É UMA MULTIPLICAÇÃO DE MAL-ENTENDIDOS AO REDOR DE UMA PESSOA... QUE O SUCESSO É A VERSÃO MAIS BARATA DO TRIUNFO. NÃO ENTENDIA QUE TODO O ARTISTA É VAIDOSO PARA DENTRO. ATÉ SE ESBORRACHAR NO FUNDO DO POÇO DA FRAGILIDADE. E PRINCIPALMENTE NÃO DESCONFIAVA QUE O MELHOR DE UM ARTISTA É O QUE ELE FAZ, E NÃO O QUE ELE É.

Instantes.

Silêncio.

**ADÉLIA**

MINHA FILHA... HÁ QUANTO TEMPO FOI ESSE ABORTO?

A jornalista não escuta.

**JORNALISTA**

ESTÁ BEM. DIGAMOS QUE A MINHA MÃE FOSSE ASSIM MESMO... A TAL GAROTA DE PROGRAMA, ELA POSSUÍA TODA ESSA PERCEPÇÃO?

**ADÉLIA**

POSSUÍA. E PAREM DE ROSNAR QUE TIVE UM CASO COM ELA. ATÉ PENSEI, FALTOU CORAGEM... PAREM DE LADRAR QUE PARA MIM TODA PROSTITUTA É UMA SANTA, NÃO É VERDADE. ESSA MOÇA ERA ESPECIAL. SEU MONÓLOGO DE TCHEKHOV, IMPECÁVEL! TALENTO NATO... E ACIMA DE TUDO, NASCEU SÁBIA E NÃO SABIA.

**JORNALISTA**

A MINHA MÃE...

**ADÉLIA**

PARA! NÃO QUERO OUVIR MAIS UMA PALAVRA SOBRE ESSE ASSUNTO! CHEGA DE MÃE. ACABOU O JOGO. ONDE ESTÁ A PORTA DO ESTÚDIO? A ENTREVISTA... MEUS JOELHOS DOEM... *(TENTANDO TOCAR NUM JOELHO)* ESSE PIOR.

**JORNALISTA**

ADÉLIA, POR QUE A GAROTA DE PROGRAMA?

**ADÉLIA**

JÁ PERDI O CENTRO DE GRAVIDADE E NÃO QUERO PERDER A COMPOSTURA. NÃO ADMITO SOB NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA QUE SE FALE MAL DESSA MOÇA. ELA ME SALVOU A VIDA. MAIS, MUITO MAIS, ELA ME DEU VIDA. ME TIROU A FERROS DE UMA E ME JOGOU EM OUTRA. NO MÍNIMO, SOU OBRIGADA A VENERÁ-LA. PRESTA ATENÇÃO, MOCINHA... ATÉ ENTRE OS RIVAIS MAIS CARICATOS DO CINEMA EXISTE UM DESERTO INTRANSPONÍVEL... ENTRE MIM E SUA MÃE, INIMIGAS PÚBLICAS E DECLARADAS, EXISTE UM PACTO SILENCIOSO QUE VOCÊ DESCONHECE. QUE SEMPRE FOI RESPEITADO. NUNCA ABRI A BOCA SOBRE O QUE PRESENCIEI NA FESTA DE 15 ANOS DELA E ELA NÃO FALA DA MINHA GAROTA DE PROGRAMA. ESTAMOS ENTENDIDAS?

**JORNALISTA**

NÃO PERGUNTO POR ELA. PERGUNTO POR MIM. SOU JORNALISTA.

**ADÉLIA**

NÃO RESPONDO. NÃO EXISTE A MAIS REMOTA POSSIBILIDADE. QUER UMA REPOSTA? QUER? NÃO VAI TER. PREFIRO FAZER UMA DECLARAÇÃO JURAMENTADA. QUE PARA VOCÊ SERÁ A MAIS CRUEL DAS REPOSTAS... FIZ DE TUDO NA VIDA, MAS UM ABORTO, JAMAIS.

Silêncio.

A jornalista dá um passo atrás, como um suicida que acaba de engolir a cápsula de veneno.

Silêncio.

Instantes.

Leva a mão ao ventre.

Atrás delas se acende um tufo verde dentro da vitrine.

Não sabemos bem o que é. Pode ser parte da copa de uma árvore.

O tufo emite uma luz verde que dificulta sua identificação.

Adélia e a jornalista ficam tingidas pela luz esverdeada.

Elas não se viram para a vitrine.

Silêncio.

Instantes.

**JORNALISTA**

MEU TEMPO ACABOU.

**ADÉLIA**

COMO ASSIM?

**JORNALISTA**

O SINAL LUMINOSO NA PORTA DO ESTÚDIO.

Adélia olha espremendo os olhos.

**ADÉLIA**

PARECE UM TUFO ESVERDEADO...

**JORNALISTA**

NEM ADIANTA... É O PESSOAL DA PUBLICIDADE...  
PROPAGANDA. COMO NÃO REPAREI NA ESCALA?

**ADÉLIA**

NÃO VAI TER MAIS ENTREVISTA.

**JORNALISTA**

SINTO MUITO.

A jornalista fica pálida e com a mão no ventre ameaça desmaiar. Adélia a segura.

**JORNALISTA**

CÓLICA. FORTE.

**ADÉLIA**

VOU PEDIR SOCORRO.

**JORNALISTA**

NÃO. A REDAÇÃO. OS JORNALISTAS, LEMBRA? VOCÊ NÃO  
CONHECE ESTA EMPRESA... QUALQUER COISA... ACABAM COM  
A MINHA CARREIRA. ...POR FAVOR... ME LEVA PARA O  
BANHEIRO, MINHAS PERNAS ESTÃO TREMENDO.

**ADÉLIA**

**APOIA NO MEU BRAÇO. ASSIM. VAMOS JUNTAS.**

Adélia e a jornalista caminham.

Vitrine se apaga totalmente.

## CENA 36

---

### CASA DO CASAL/1970

A casa do casal se ilumina.

A esposa está em pé atrás da mesa com um enorme livro de receitas nas mãos.

A língua de vidro se acende.

Vê-se sobre ela muitos recipientes de vários tamanhos e formas diferentes.

Todos de vidro transparente.

Dentro dos recipientes estão conteúdos de diversas cores.

Em pó ou grãos. De cores branca, amarela, verde, vermelha, preta, cinza, roxa, enfim, o arco-íris completo.

Instantes.

Silêncio.

Esposa lendo o livro.

#### ESPOSA

DECORAÇÃO DO BOLO DAS INSTITUIÇÕES. USE CONFEITOS COLORIDOS... DE ANILINA. SOBRE O GLACÊ FRESCO... DESENHE BANDEIRAS OU CORAÇÕES... FRASES EXALTANDO A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO. A LIBERDADE! E OUTRAS INSTITUIÇÕES.

A esposa dá uma gargalhada.

Retira de algum lugar um cálice de Dry Martini. Bebe.

Põe o copo sobre a mesa.

**ESPOSA**

**EU SOU UMA GAROTA PROPAGANDA. (MEXE COM OS CABELOS)  
AGORA A RECEITA...**

Nesse instante a vitrine começa a se acender pouco a pouco. Não identificamos o objeto. É grande, castanho, possivelmente de madeira. Com o acender de luzes progressivo até o final se verá um caixão (em pé). Com os ornamentos todos prateados.

**ESPOSA**

**(LÊ E APONTA PARA OS POTES DE DIFERENTES CORES) ...  
CRISTAL. UMA XÍCARA DE AÇÚCAR TIPO EXPORTAÇÃO...  
TREZENTOS GRAMAS DE TRIGO SUÍÇO... UMA PORÇÃO DE  
MAISENA ANDERSON... DOIS COPOS E MEIO DE LEITE OFCO A,  
CONCENTRADO... DUZENTOS E CINQUENTA GRAMAS DE  
MARGARINA CLAYTON... FLEISCHMANN ROYAL. DUAS  
COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO EM PÓ... NESTLÉ. O  
SABOROSO CHOCOLATE, UM PACOTE DE 150 GRAMAS...  
GALINHAS CAIPIRAS, UMA DÚZIA DE OVOS...**

Silêncio.

**ESPOSA**

**E O MAIS IMPORTANTE. PRODUTOS BAYER. INSETICIDAS.  
MATAM FORMIGAS. PARATION. GRÂNULOS DE FOLFATOS  
ORGÂNICOS. CUIDADO. É ALTAMENTE TÓXICO. VENENOSO.  
PORQUE SE O FORMICIDA É BAYER, É BOM.**

A esposa bebe o resto de Martini e joga o copo no lixo.

O semblante da esposa que era de garota propaganda no início, deu lugar a um semblante crispado.

Ela engole a seco, seus olhos se injetam como se fosse chorar.

Silêncio.

**ESPOSA**

*(PAUSADO / EM EMOÇÃO CRESCENTE ATÉ UMA HISTERIA TOTAL)*  
EFEITO: O BOLO FAZ EFEITO MEIA HORA DEPOIS DE INGERIDO E É FATAL EM TRÊS HORAS, COM QUADRO CLÍNICO SIMILAR A DERRAME CEREBRAL. *(PAUSA)* FATAL EM TRÊS HORAS. FALTAM HORAS. PARECE DERRAME CEREBRAL. DERRAME. DERRAME. O BOLO FAZ EFEITO. O EFEITO DO BOLO. MORTE CEREBRAL. DENTRO DE HORAS. UMA, DUAS, TRÊS. MALDITA.

Enquanto fala tem uma explosão de descontrole. Larga o livro. Numa crise ansiosa, com movimentos mecânicos e crescentes, começa a misturar com as mãos o conteúdo dos recipientes. Um no outro. Amarelo no verde, cor com cor, cor de farinha com cor de chocolate, cor de laranja com cor de açúcar. Ela convulsa, mistura tudo com tudo de forma crescente como se a mesa fosse um enorme tacho que estivesse mexendo. Até provocar uma nuvem de cores.

**ESPOSA**

**MALDITA.**

A luz se apaga na casa do casal.

Só fica a vitrine acesa.

Instantes.

Silêncio.

## CENA 37

---

### VITRINE

Instantes.

Pontuação musical.

Lentamente, a tampa do caixão se abre e vemos no seu interior uma espessa mancha branca.

A mancha vai se enchendo de ar.

O ar insuflado molda um boneco de plástico branco.

É uma boia de criança.

De repente, como se fosse cuspidor para fora do caixão, o boneco se transforma num tradicional boneco de neve.

Gordo, branco, de cachecol, com um gorro na cabeça, cenoura no nariz, tomate nos olhos e luvas pretas de neve. É uma boia infantil.

A vitrine se mantém acesa.

## CENA 38

---

### GRUPO DE ESTUDOS/1970

O foco se abre lentamente no grupo de estudos.

Vemos a moça sentada no chão.

Junto a ela, a poltrona de sempre, de costas para a plateia e sem revelar quem está sentado.

Parece uma mulher.

No chão tem um telefone cinza e uns papéis. Possivelmente um texto.

A moça veste uma espécie de quimono branco que vai dos pés até o pescoço formando uma gola rolê branca.

A moça parece um grande ponto branco aos pés de uma cadeira de costas.

MOÇA

...OUTRO DIA ESTAVA NA PRAIA E VI UM TURISTA ENCHENDO UMA BOLA BRANCA PARA OS FILHOS... ELE SOPRAVA COM TANTA FORÇA E AQUILO FOI ABRINDO, ABRINDO... DE REPENTE ENCHEU DE AR SE TRANSFORMANDO NOUTRA COISA... NUMA BOIA. PARECIA A MINHA VIDA. SUÉCIA, AMO, SOU AMADA, AGORA TENHO PRAZER. PARA ELE NÃO IMPORTA O QUE EU FUI, IMPORTA O QUE EU SOU... ADÉLIA, ATÉ QUANDO VAI DURAR? SEI QUE NÃO PODE RESPONDER. MAS, INDICA UNS TEXTOS DE TEATRO, UNS LIVROS PARA EU LER E TER A SENSAÇÃO DE QUE É PARA SEMPRE.

Instantes.

Silêncio.

MOÇA

DESCULPE DIZER, TEM OUTRA MANCHA ROXA... NÃO VIM AQUI FALAR DISSO, SÓ ME DESPEDIR. ADÉLIA, PELO AMOR DE DEUS, NÃO FICA COM ESSA CARA! CARA DE ENTERRO... ESTRANHO. VOCÊ ESTÁ MUITO CALADA HOJE... TEM ALGUMA COISA ERRADA. A INTUIÇÃO NÃO FALHA... (*SE LEVANTA*) ENTÃO VOU EMBORA. QUER AJUDA PARA FECHAR A SALA? ADÉLIA, POR FAVOR, ME DÁ UM BEIJO DE DESPEDIDA.

Luz muda.

A poltrona começa a girar lentamente.

Escuta-se um choramingar baixinho.

Quando a poltrona completa seu giro, vemos Adélia.

É a mesma Adélia que está dando a entrevista para a jornalista em outro tempo e espaço. Mesmo figurino e bolsa aberta.

O choro de Adélia não cresce, porque já está aos prantos, no auge da emoção do ato de chorar.

Instantes.

O choro toma conta de tudo.

Deve ser lancinante.

Um tempo.

Adélia se recompõe, fica no vazio do choro.

Silêncio.

ADÉLIA

QUE HORAS SÃO?

MOÇA

NÃO USO MAIS RELÓGIO.

ADÉLIA

QUANDO VOCÊ OLHA PARA A MINHA CARA... O QUE VÊ?

MOÇA

OUTRA ADÉLIA.

ADÉLIA

MALDITA. DENTRO DE UMA HORA, O MEU MARIDO ESTARÁ MORTO. ENVENENADO COM UM BOLO. TODOS VÃO PENSAR QUE FOI MORTE NATURAL, DERRAME CEREBRAL, MAS NÃO FOI E SERÁ ASSIM PARA SEMPRE: UMA MENTIRA.

Adélia se agita, parece que vai chorar.

ADÉLIA

NÃO SEI SE AVISO ELE. NÃO SEI SE CHAMO A POLÍCIA. UMA AMBULÂNCIA. OU SE ME JOGO DA JANELA.

MOÇA

NÃO ADIANTA. ESTÁ FEITO. VOCÊ É UMA SUICIDA QUE QUER DAR O PASSO ATRÁS DEPOIS DE ENGOLIR A CÁPSULA DE VENENO.

Instantes.

Silêncio.

**ADÉLIA**

...DE QUEM É ESSA FRASE?...

**MOÇA**

NÃO IMPORTA, AGORA É MINHA.

Adélia começa a choramingar. Tira da bolsa um lenço. Moça se emociona.

**ADÉLIA**

TENHO POUCO TEMPO... TENHO QUE DECIDIR. VOCÊ NÃO ENTENDE, MENINA. FIZ UMA COISA IMPERDOÁVEL. MALDITA.

**MOÇA**

MALDITA. MALDITA SOU EU. OLHA PARA A MINHA VIDA. TÃO MALDITA QUE ME NASCEU UM PENSAMENTO NA MESMA HORA QUE VI O GRINGO ENCHER A BOIA. UM PENSAMENTO QUE ESTÁ RISCANDO MINHA CABEÇA E NÃO PARA. ...ELE RISCA ATÉ SANGRAR... CEDO OU TARDE, O TAL BONECO DE NEVE VAI DERRETER. A BOIA VAI MURCHAR. SABE POR QUÊ? PORQUE ELA NASCEU COM UM FURO. EU NASCI COM DEFEITO DE FÁBRICA.

Silêncio.

**ADÉLIA**

POR FAVOR NÃO COMPLIQUE MAIS NADA. NÃO ESTOU EM CONDIÇÕES NEM DE PENSAR.

**MOÇA**

É CULPA? REMORSO?

**ADÉLIA**

ERA ELE OU EU. (PAUSA) MAS PODIA TER TOMADO OUTRA ATITUDE... TER FEITO OUTRA COISA... É IMPERDOÁVEL.

Instantes.

MOÇA

NASCEU MAIS UMA MALDITA.

ADÉLIA

NÃO, ATÉ PODEMOS SER MALDITAS, MAS A NOSSA MALDIÇÃO É DIFERENTE. QUE NO FINAL DÁ NO MESMO. ENTENDE? O PROBLEMA NÃO É ESSE. FIZ UMA COISA IMPERDOÁVEL. NÃO EXISTE PERDÃO.

MOÇA

EXISTE. QUANDO SE FAZ UMA COISA IMPERDOÁVEL, ADÉLIA, SÓ VOCÊ MESMA PODE SE PERDOAR.

ADÉLIA

COMO?

MOÇA

SÓ EXISTE UMA PESSOA COM PODER DE PERDOAR UM MALDITO. ELE MESMO. SE PERDOE, ADÉLIA... ACONTEÇA O QUE ACONTECER... SE PERDOE. LEMBRA? AQUELE AUTOR DE TEATRO... VOCÊ LEU PARA MIM... “SEMPRE EXISTE A POSSIBILIDADE DO ACASO, NO JOGO DAS COINCIDÊNCIAS.”

A moça se afasta, o foco a acompanha.

Enquanto a vitrine se desfaz.

ADÉLIA

...E MEU BEIJO DE DESPEDIDA?... BOA VIAGEM... VOU ATENDER O TELEFONE OU NÃO? SE EU ATENDER E DISSER QUE É VENENO, ELE SE SALVA. SE EU NÃO ATENDER, FOI UM DERRAME. ATENDO OU NÃO ATENDO.

Foco sobre o telefone cinza que toca sem parar.

A luz leva a moça para o seu apartamento.

Entra música.

## CENA 39

---

### APARTAMENTO DA MOÇA/1970

A luz se acende na casa da moça.

A casa está vazia. Só vemos o vidro fosco, partido, mas agora com sua luz interior.

No chão está o disco de vinil embrulhado em papel de presente.

É o presente do investigador que continua intacto.

A moça entra. Som do telefone para. A música se mantém.

Ela abre o quimono de cima a baixo.

Ela recolhe o quimono do chão e ele se transforma num lençol branco.

Ela tem outra roupa por baixo.

Ela joga o lençol por cima do vidro fosco, como para protegê-lo.

Como alguém que vai se mudar.

Ela está vestida por baixo com o figurino da “parisiense mademoiselle chic”.

Ajeita a roupa e os cabelos, seca a fronte e retoca a maquiagem.

Coloca uma boina escura e pega uma frasqueira branca.

Música cai.

Surge a cabeça do investigador na porta imaginária.

Ele tem uma mala a seu lado.

**INVESTIGADOR**

TÁXI. CHEGOU... QUE ESTÁ FAZENDO?

**MOÇA**

OLHANDO... TCHAU, QUITINETE.

Ela se aproxima do investigador.

**INVESTIGADOR**

E O MEU PRESENTE? FICA?

Silêncio.

**MOÇA**

FICA. NÃO IMPORTA. LEMBRANÇA PARA QUEM VIER PARA CÁ.  
FAZ PARTE DE UMA OUTRA VIDA.

**INVESTIGADOR**

NA VIDA SE MORRE VÁRIAS VEZES.

**MOÇA**

SERÁ? OU SEMPRE SE PODE MUDAR DE NOME?

**INVESTIGADOR**

MUDOU DE NOME? QUAL? NÃO DIGA. PRIMEIRO SE ACOSTUMA  
COM ELE.

Eles sorriem.

O investigador pega a mala, a moça a frasqueira.

**INVESTIGADOR**

VAMOS.

Instantes.

Entra a música.

O proscênio se acende inteiro numa euforia de luzes nunca vista.

Tudo reluz. Todas as luzes acesas.

Eles caminham pelo proscênio.

Devagar, conversando, namorando cada passo.

Parecem saídos de um comercial de um perfume francês. Caríssimo.

**MOÇA**

COMO SE DIZ “OBRIGADO” EM SUECO?

**INVESTIGADOR**

NÃO SEI. TEMOS QUE COMPRAR UM DICIONÁRIO.

As vozes deles se perdem.

O casal emana paixão, enamoramento, amor.

Instantes.

Música total.

Eles saem do palco.

Na cadência da música que vai caindo, as luzes vão se apagando uma a uma.

Depois em pares, depois esmaecem.

Até só ficar aceso o quadrado luminoso vermelho da cena zero.

Silêncio.

## CENA 40

---

### BANHEIRO/ESTÚDIO DE TELEVISÃO/2003

O quadrado vermelho junto à vitrine está aceso.

É a mesma luz plana que vimos no início da peça.

Como no início, a mão de Adélia toca a superfície luminosa vermelha.

Instantes.

Vitrine se acende.

Dentro da vitrine, vê-se a jornalista curvada com a mão no ventre.

Sua expressão é de dor, de mal-estar.

Silêncio.

Instantes.

Adélia espalma sua mão sobre o vermelho luminoso.

O banheiro se acende.

Adélia continua com a bolsa aberta.

**JORNALISTA**

O QUE ESTÁ MEXENDO AÍ?

**ADÉLIA**

NÃO CONSIGO ABRIR A CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS!

**JORNALISTA**

TEM AQUI. NA PORTA DO BANHEIRO.

Adélia se aproxima da vitrine com a jornalista dentro.

**ADÉLIA**

SINTO MUITO POR TUDO ISSO. SE NÃO QUER QUE VENHA O PESSOAL DA TELEVISÃO, ENTÃO O MELHOR É CHAMAR SUA MÃE, IMEDIATAMENTE! NÃO BRINQUE COM SUA VIDA.

**JORNALISTA**

QUERO TE CONFESSAR UMA COISA.

**ADÉLIA**

FUI MUITO DESASTRADA. INOPORTUNA. SOBRE O ABORTO... QUANDO EU DISSE QUE JAMAIS TINHA FEITO... É VERDADE. MAS É PORQUE NUNCA PRECISEI. DEIXA EU TE AJUDAR. ME PERDOE DO CORAÇÃO. VOCÊ ESTÁ BEM? É HEMORRAGIA OU CÓLICA? POR QUE NÃO ABRE ESSA PORTA?

**JORNALISTA**

NÃO QUERO SER IGUAL À MINHA MÃE. MAS SOU RÍGIDA. HIPÓCRITA. MENTIROSA. NEM SOU ALÉRGICA.

**ADÉLIA**

TUDO ISSO ACABOU. VAMOS RESOLVER O PROBLEMA DO ABORTO.

**JORNALISTA**

ADÉLIA, ABORTAR É UMA COISA IMPERDOÁVEL? ME SINTO TÃO CRIANÇA PARA CERTAS COISAS E ADULTA PARA OUTRAS.

**ADÉLIA**

É NORMAL. VOCÊ SEMPRE SERÁ UMA MENINA. TEM MUITO QUE VIVER. QUERENDO OU NÃO, VOU CHAMAR ALGUÉM.

**JORNALISTA**

ESPERA. TENHO QUE CONFESSAR UMA COISA.

**ADÉLIA**

DEPOIS, MENINA. DEPOIS. NÃO TEM QUE CONFESSAR NADA. NÃO TEM UM SERVIÇO MÉDICO NESTA TELEVISÃO?

A jornalista espreme o ventre.

Seu vestido se mancha de sangue, de um vermelho exuberante e interminável.

A hemorragia é transbordante.

O sangue escorre pelas pernas.

**JORNALISTA**

NÃO ADÉLIA. ESPERA.

A jornalista balbucia, sussurra, geme.

O sangue desce em profusão.

Adélia bate no vidro.

**ADÉLIA**

O QUE ESTÁ ACONTECENDO AÍ DENTRO? ABRE A PORTA.

**JORNALISTA**

ADÉLIA...

A jornalista espalma sua mão no vidro, que é a porta imaginária do toilete. Sem se dar conta faz um desenho enigmático com seu sangue, enquanto fala.

#### **JORNALISTA**

...LI TODOS OS SEUS LIVROS INFANTIS. ADOREI. FORAM ELES QUE CONSTRUÍRAM MINHA INFÂNCIA... LI ESCONDIDA. DESENHAVA EM CIMA DELES. COMI PALAVRA POR PALAVRA. PÁGINAS E MAIS PÁGINAS... EU TE VENERO! VENERO MESMO.

Silêncio.

Adélia observa o desenho.

Instantes.

Adélia caminha perdida.

Caminha com a bolsa aberta.

#### **ADÉLIA**

...A PRESSÃO ALTA... O REMÉDIO DA PRESSÃO...

Adélia para e vai tirando as coisas da bolsa.

Ela segura o frasco de remédio e ele escapole da sua mão.

O frasco é de plástico, roliço e branco.

O frasco cai e rola pelo chão.

Adélia se abaixa devagar até o chão numa tentativa de pegar o remédio.

Está sem forças.

Ofegante.

Mão no pescoço.

Ela começa a se esticar para alcançar o frasco.

Balbuçia palavras indecifráveis.

Murmura.

Geme.

Treme.

Estica o corpo.

Os braços.

A mão.

Os dedos, mas não alcança o frasco.

Ele fica a centímetros, a milímetros do seu alcance.

Paulatinamente a luz da vitrine se apaga.

Jornalista desaparece.

Instantes.

Silêncio.

Aparece um calçado negro.

É um homem de terno também negro.

Lentamente segura o frasco de remédio com a sola do sapato e esmaga.

Instantes.

Adélia continua no chão, cada vez mais submersa. Vira o rosto para o ruído.

A vitrine se apaga.

O telefone toca.

#### ADÉLIA

ENTROU ALGUÉM NO BANHEIRO? ENTROU! ENFIM. QUE DEMORA. ...POR FAVOR. ATENDA PRIMEIRO A JORNALISTA QUE ESTÁ NA PRIVADA. ELA ESTÁ TENDO UMA HEMORRAGIA. E ME DÁ O REMÉDIO. ROLOU DA BOLSA. ...UM MOMENTO. POR QUE ESMAGOU MEU REMÉDIO?

Foco sobre Adélia se atenua.

Adélia observa perplexa o que se passa ao seu redor.

Sua cabeça está iluminada.

Proscênio se acende numa estranha luminosidade.

Vemos um segurança ajeitando um cadáver dentro de um saco plástico transparente.

Instantes.

Ao mexer nas pernas e no vestido do cadáver, vemos que está com a mesma roupa de Adélia.

Vemos através do saco transparente que o cadáver é de Adélia.

O velho de terno negro está ao lado do segurança.

Vê-se que foi ele que esmagou o frasco.

O segurança fecha o zíper do saco plástico.

O homem de preto coloca a bolsa e o frasco de remédio esmigalhado dentro de um saco plástico transparente e fecha o zíper.

Nesse instante uma mulher empurrando uma cadeira de rodas atravessa o palco.

Vemos a jornalista sentada na cadeira de rodas, com um soro na veia e envolvida num cobertor.

**ADÉLIA**

MOCINHA. ESTÁ MELHOR? CHAMOU SUA MÃE? RECUPEROU. SUA COR JÁ É OUTRA. QUE ALÍVIO...

A mulher que dirige a cadeira de rodas faz uma parada quase imperceptível quando elas passam em frente ao saco com o cadáver de Adélia.

Luz se desfaz no proscênio.

Instantes.

Foco na cabeça de Adélia.

Só deve ficar visível a sua cabeça.

Uma cabeça falante no chão do palco.

**ADÉLIA**

ESSA CENA QUE PRESENCIEI... ESSES PERSONAGENS... DE QUE HISTÓRIA MESMO? SERÁ QUE LI OU ESCREVI ISSO? QUE CONFUSÃO. MAS ERA EU. NÃO, NÃO, SOU EU! ESTOU ME VENDENDO. ATENDI AO TELEFONE OU NÃO? ELE MORREU ENVENENADO OU NÃO?

Instantes.

Vagarosamente o foco se apaga sobre a cabeça de Adélia.

A vitrine se ilumina e vemos o telefone que toca.

**ADÉLIA ECO OFF**

ADEUS ADEUS ADEUS À DEUS À DEUS À DEUS À DEUS...

Instantes.

O telefone toca cada vez mais alto.

Blackout.

Silêncio total.

Fecha o pano.

**TERMINA O TEXTO**

## **Trinta e Uma Pequenas Vitrines Acesas.**

---

**Objetos Expostos e Respective Títulos. (Devido ao custo a exposição é opcional, como também o número de objetos. Outra opção seria concentrar parte da exposição numa única vitrine.)**

Duas passagens aéreas, Rio/Estocolmo. SAS (Scandinavian Air Line) 1970. Usadas.

**Título:** Passagens de avião usadas /1970.

Um par de tamancos usados. Um par de sandálias havaianas usadas. Um par de tênis usados.

**Título:** Tipos de calçados de entregadores de quitanda. Brasil/século passado.

Uma coleção de formigas, todas espetadas em agulhas, tendo uma borboleta azul também espetada em agulha.

**Título:** Formigas e borboleta que se livraram do inseticida, mas não das agulhas. Coleção privada/1990.

Cinco fatias de um cérebro humano.

**Título:** Aula de anatomia/2015.

Um disco de vinil embrulhado para presente. Só se nota que é um disco, mas não que disco.

**Título:** Disco embrulhado para presente /1970.

Um xale negro andaluz.

**Título:** Xale andaluz/2003.

Um papel antigo com escrita com letra borrada, a foto de um braço com números tatuados, uma carteira de identidade e um crachá do Bank of Boston.

**Título:** Tipos de identificação. Negro escravo/1880. Judeu/Campo de concentração/1940. Carteira de identidade/1980. Crachá do Bank of Boston /1999.

Uma foto de três rapazes muito bonitos (galaláus). Na borda de uma piscina, os três usam sungas amarelas.

**Título:** Irmãos na beira da piscina/1989.

Um cachecol branco inglês.

**Título:** Arma usada pelo estrangulador/1930.

Jornais amarelados e velhos com referências ao Caso Parasar.

**Título:** Jornais/Brasil/1985.

Uma foto muito bonita e colorida do afresco da Capela Sistina, em destaque se vê a figura de Deus se aproximando com seu dedo do homem recém-nascido.

**Título:** Michelangelo/1527.

Raízes mortas (tubérculos), foto de uma sequoia, foto de um cacto.

**Título:** Tipos de árvores/exposição escolar/1992.

Foto de um cachimbo de ópio. Folhas de fumo. Folhas de maconha.

**Título:** Entorpecentes/1900/1940/1970.

Foto de uma mulher morta na rua com velas acesas e pessoas observando. Junto com foto de pedreiro morto na calçada, caiu do andaime com velas acesas e pessoas observando.

**Título:** Não morreram na cama 1956/1983.

Foto antiga sépia de uma donzela desmaiando nos braços de um cavalheiro/1900. Uma tira de quadrinhos do Homem Invisível/1950. Boia salva-vidas de braço para criança/2000.

**Título:** Em caso de emergência escolha uma das três opções: desmaie, fique invisível ou boie. Cronologia: sempre.

Preservativos. Pílulas anticoncepcionais. DIU.

**Título:** Anticoncepcionais/1960.

Ovos de Cobra. Cascavel.

**Título:** Ovos de cascavel. Caçada em 1920.

Gaivota empalhada.

**Título:** Gaivota empalhada/Rússia/1917.

Um bolo de glacê confeitado com um desenho de coração vermelho no topo.

**Título:** Festa de 15 anos/1970.

Foto belíssima do Itamarati em Brasília. Acompanha plantas de arquitetura ao fundo.

**Título:** Arquitetura brasileira/século passado.

Ventilador portátil/1960. Um bibelô de cristal em forma de mão de criança/1970. Uma volante da Sena/jogo de azar/1980.

**Título:** Objetos primitivos do século XX. Paris, exposição 2050.

Lâmpada estraçalhada com manchas de sangue.

**Título:** Acidente/1997.

Folha com anotações da estrutura dramática da peça *Sempre* (rascunho fornecido pelo autor). Um tinteiro e uma pluma antigos. Uma caneta tinteiro. Um lápis, uma borracha. Uma caneta esferográfica. Uma tecla de máquina de escrever. Uma tecla de computador. Teclas da letra Z.

**Título:** Instrumentos de trabalho usados por escritores. Várias épocas.

Crucifixo negro com detalhes em prata. Um aparelho de pressão. Seringas e agulhas.

**Título:** Material de trabalho de um capelão da Aeronáutica/1970.

Dois livros infantis todos pintados e amassados.

**Título:** Lixo escola pública. Rio/1980.

Cílios postiços e unhas postiças. Exagerados.

**Título:** Enfeite usado por prostitutas/1980 e por Drag Queens/2000.

Coqueteilera de prata. Ao lado uma receita de um American Dry Martini.

**Título:** Copacabana Palace. Rio/Século passado.

Um dicionário aberto na página em que se encontram os significados completos das palavras “crítica/crítico”. Destacadas por um círculo vermelho de um marcador de textos.

**Título:** Definição.

Foto de Che Guevara morto.

**Título:** Comunistas/Século passado.

Fotos de cestos de limões. Ao lado, papel com explicação botânica da fruta.

**Título:** Botânica.

Pequena vitrine vazia.

**Título:** Lágrimas e risos guardados para sempre.

Ou exponha aqui seu objeto para sempre.

**O público sai.**

**Fim da peça.**

*Barcelona, em vinte de junho de dois mil e três*

DOC COMPARATO

# CURRÍCULO DE DOC COMPARATO

O jornal espanhol *El País* assim o descreve:

“É um *expert* em dramaturgia, com a extraordinária qualidade de produzir e teorizar no mais difícil meio de comunicação de massa: a televisão. Se distinguiu ao por em prática conceitos pessoais e modernos que repercutem imediatamente no resultado final do produto audiovisual.

“O olhar agudo de Doc Comparato o converteu em um dos homens mais respeitados da Comunicação, contando com a vantagem de conhecer os pontos essenciais do telespectador como poucos o conseguiram.

“As oficinas, conferências e debates que propicia, deixam sempre nos participantes a necessidade de fazer uma melhor televisão no dia seguinte.

“É um dos mais importantes dramaturgos latino-americanos vivos.”

Doc Comparato:

É médico, dramaturgo, roteirista e escritor.

Nasceu em 3 de novembro, no Rio de Janeiro, Brasil, e foi fundador da Casa de Criação da Rede Globo. Seus trabalhos abrangem o teatro, o cinema e a televisão tanto no Brasil como no exterior. Sua carreira teve início no ano de 1978.

Possui sete prêmios internacionais, destacando-se a medalha de ouro do New York Films and Television Festival, e seu trabalho de coautoria numa minissérie com o prêmio Nobel Gabriel García Márquez. Também assinou

as primeiras séries e minisséries da TV brasileira, que se tornaram clássicos.

Como didata e teórico em dramaturgia, escreveu o livro *Da Criação ao Roteiro*, pioneiro desta matéria em vários continentes. Seu último cargo universitário foi em 2004, em que foi professor de Roteiro da Escola de Cinema de Berlim.

Em teatro sua mais recente conquista foi a estreia de *Nostradamus* em Roma e o prêmio Ana Magnani. Acaba de escrever uma minissérie para a Polka Productiones em Buenos Aires. Atualmente vive no Rio de Janeiro.

## CINEMA

<i>EL CORAZON DE LA TERRA</i>	(ESPANHA/MADRI) 2002
<i>PIEGE</i>	(PARIS/FRANÇA) 1993
<i>ENCONTROS IMPERFEITOS</i>	(LISBOA/PORTUGAL) 1990/1991
<i>O TRAPALHÃO NA ARCA DE NOÉ</i>	(BRASIL) 1985
<i>O CANGACEIRO TRAPALHÃO</i>	(BRASIL) 1985
<i>O BOM BURGUESES</i>	(BRASIL) 1983
<i>HOSPITAL BRASIL</i>	(BRASIL) 1982
<i>BONITINHA MAS ORDINÁRIA</i>	(BRASIL) 1982
<i>O BEIJO NO ASFALTO</i>	(BRASIL) 1982 – Direção: Bruno Barreto

## TELEVISÃO (AUTOR)

<i>MULHER</i>	(SERIADO – TV GLOBO – BRASIL) – 1998
<i>A JUSTICEIRA</i>	(SERIADO – TV GLOBO –

<i>HOSPITAL</i>	BRASIL) – 1997/1998
<i>NA PAZ DOS ANJOS</i>	(TV ANTENA – SPAIN) – 1997
	(MINISERIAL – PORTUGUESE TV) – 1996
<i>POBLE NOU</i>	(SCRIPT ADVISER – MINISERIAL CATALÃ TV) – 1996
<i>VISITA DE NATAL</i>	(TV R. T. P. / PORTUGUESE TV) – 1995
<i>ARNAU</i>	(MINISERIAL / SPAIN) – 1994
<i>VÉSPERA DE NATAL</i>	(TV R. T. P. / PORTUGUESE TV) – 1994
<i>FILOMENO, A MI PESAR</i>	(TV SERIAL / SPAIN TELEVISION) – 1993
<i>A BOCA DO DRAGÃO</i>	(MINISERIAL – PORTUGUESE TV) – 1993
<i>PROCURA-SE</i>	(MINISERIAL – PORTUGUESE TV) – 1993
<i>RETRATO DE MULHER</i>	(TV SERIAL / PORTUGUESE TV) – 1990
<i>THE GAME OF BILLION</i>	(DOCUMENTARY / LONDON TV) – 1990
<i>DUAS HISTÓRIAS QUE O DIABO GOSTA</i>	(PORTUGUESE TV) – 1990
<i>LOCOS POR LA TELE</i>	(SCRIPT ADVISER / SPAIN TV) – 1990
<i>THE TEM GOLF CLUBS OF PORTUGAL</i>	(TV DOCUMENTARY) – 1990
<i>ME AQUILLO PARA SOÑAR</i>	(SPAIN TV) – 1990 (com Gabriel García Márquez)
<i>A. E. I. O. URCA</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1990
<i>CAMINS</i>	(TV3 / CATALÃ – SPAIN TV) – 1989
<i>NAZCA</i>	(SPAIN TV) – 1988
<i>LONGSDORFF</i>	(SOVIETIC TV) – 1988

<i>A BOCA DO INFERNO</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1987
<i>TIETA DO AGRESTE</i>	(RAI / ITALIAN TV) – 1986
<i>O TEMPO E O VENTO</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1985
<i>DUAS DAMAS, UM VALETE E UM MORTO</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1985
<i>O INSPETOR GERAL</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1983
<i>A VIDA SECRETA DE BERENICE</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1983
<i>A PATA DO MACACO</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1983
<i>A DAMA DAS CAMÉLIAS</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1983
<i>MALU MULHER</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1982
<i>LAMPIÃO E MARIA BONITA</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1982
<i>OS AMORES DE CASTRO ALVES</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1982
<i>PLANTÃO DE POLÍCIA</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1981
<i>E AGORA, MARCOS?</i>	(GLOBO TV / BRASIL) – 1979

## TEATRO (AUTOR)

<i>NOSTRADAMUS</i>	(ROMA / ITÁLIA) 2003
<i>NO CÍRCULO DAS LUZES</i>	(RIO DE JANEIRO / BRASIL) 2002
<i>MIGUELANGELO</i>	(RIO DE JANEIRO / BRASIL) 2001
<i>NOSTRADAMUS</i>	(RIO DE JANEIRO / BRASIL) 1999
<i>K. DANCE</i>	(PARIS / FRANÇA) 1989
<i>NOSTRADAMUS</i>	(SÃO PAULO / BRASIL) 1985/86
<i>A INCRÍVEL VIAGEM</i>	(RIO DE JANEIRO / BRASIL) 1984
<i>O BEIJO DA LOUCA</i>	(RIO DE JANEIRO / BRASIL) 1981
<i>AS TIAS</i>	(RIO DE JANEIRO / BRASIL) 1980
<i>O NOVÍSSIMO TESTAMENTO</i>	(SÃO PAULO / BRASIL) 1979

## LITERATURA E DRAMATURGIA

- SCRIVERE UM FILM* (DINO AUDINO EDITORE, ITALY) 2002
- LA GUERRA DELLE IMMAGINAZIONI* (ROBIN EDIZIONI, ITALY) 2002
- VON DER ENTDECKUNG DES PARADIESES* (ED. EICHBORN FRANKFURT, GERMANY) 2000
- EL GUIÓN* (2<sup>nd</sup> EDITION PLANETA, MÉXICO) 2000
- EL GUIÓN* (3<sup>rd</sup> EDITION FOR LATIN AMÉRICA) 1999
- LA GUERRA DELLE IMMAGINAZIONES* (ED. PLANETA, ARGENTINA) 1998
- LA GUERRA DELLE IMMAGINAZIONES* (ED. PLANETA, MÉXICO) 1998
- A GUERRA DAS IMAGINAÇÕES* (ED. PERGAMINHO, PORTUGAL) 1998
- LA GUERRA DELLE IMMAGINAZIONES* (ED. PLANETA, SPAIN) 1998
- A GUERRA DAS IMAGINAÇÕES* (ED. ROCCO, BRASIL) 1997
- ME ALUGO PARA SONHAR* (ED. CASA JORGE EDITORIAL, BRASIL) 1997
- ME AQUILLO PARA SOÑAR* (OLLERO E RAMOS EDITORES, SPAIN) 1997
- EL GUIÓN* (OFIC. PUBL. DEL CBC, ARGENTINA) 1997
- ME AQUILLO PARA SOÑAR* (ED. VOLUNTAD, COLOMBIA) 1995
- DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO* (ED. ROCCO, BRASIL) 1995
- ARNAU, ELS DIES SECRETS* (ED. PROA, SPAIN) 1994
- DA CRIAÇÃO AO GUIÃO* (ED. PERGAMINHO, PORTUGAL) 1992

<i>DE LA CREACIÓN AL GUIÓN</i>	(INST. OFIC. RADIOTELEVISION ESPAÑOLA, SPAIN) 1988
<i>TV AO VIVO DEPOIMENTOS</i>	(ED. BRASILIENSE, BRASIL) 1988
<i>PADRE CÍCERO</i>	(ED. RECORD, BRASIL) 1984
<i>ROTEIRO, ARTE DA TELEVISÃO</i>	(ED. NÓRDICA, BRASIL) 1983
<i>EL GUIÓ</i>	(UNIVERSITAT AUTÓNOMA DE BARCELONA, SPAIN) 1983
<i>EL GUION</i>	(INST. OFIC. RADIOTELEVISION ESPAÑOLA, SPAIN) 1983
<i>EL GUIÓN</i>	(GARAY EDICIONES, ARGENTINA) 1983
<i>AS TIAS: TRAGICOMÉDIA EM 2 ATOS</i>	(ED. ACHIAMÉ, BRASIL) 1981
<i>O MELHOR DA CRÔNICA BRASILEIRA 2</i>	(ED. JOSÉ OLYMPIO, BRASIL) 1981
<i>SANGUE, PAPÉIS E LÁGRIMAS</i>	(ED. CODECRI, BRASIL) 1979

## LIVROS INFANTIS

<i>A INCRÍVEL VIAGEM</i>	(EBAL, BRASIL) 1984
<i>NADISTAS E TUDISTAS</i>	(EBAL, BRASIL) 1984

## PRÊMIOS NACIONAIS

Prêmio na Categoria Conto da mais prestigiosa instituição no Brasil em 1978 (Concurso de Contos do Paraná)

Prêmio de Serviço Nacional de Teatro (SNT 1979 e 1980)

Eleito pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) como o melhor autor de 1982.

## PRÊMIOS INTERNACIONAIS

Prêmio de Melhor Filme no LALIFF 2007 – Los Angeles Latin International Film

Festival – Cinema – *El Corazón de la Tierra* – Inglaterra/Espanha (2007)

Prêmio “Ana Magnani” – Teatro – *Nostradamus* – Itália (2003)

Melhor Autor da Academia de Literatura Catalan – *Arnau* – Barcelona, Espanha (1995)

Coral Negro – Cuba – Melhor Minissérie e autor para *O Tempo e o Vento* (1986)

Prêmio da Crítica – TV Festival – Monte Carlo (1986)

Melhor Roteiro Original, Categ. Crianças e Adolescentes – Tomar Film Festival – Portugal (1985)

Festival de Televisão de Praga – Roteiro *Malu Mulher* – Regina Duarte, melhor atriz (1984)

Festival de Filmes e Televisão de Nova York, medalha de ouro, melhor roteiro original para minisséries. (1983) (TV Globo Production *Lampião e Maria Bonita*)

DE 1986 A DIANTE

Doc Comparato em 1986 foi fundador e coordenador do Departamento de Criação da TV Globo Network. Sua obra *Nostradamus* estreou em São Paulo e ficou em cartaz durante um ano.

Em 1987 trabalhou com Gabriel García Márquez (Prêmio Nobel) e escreveu a minissérie intitulada *Me Alugo para Sonhar* para a Productora International Network; e para a televisão soviética, a minissérie intitulada *O Homem que Descobriu o Paraíso* junto com o escritor russo Alexander Chlepianov.

Nos anos 1990 se mudou para a Europa onde escreveu para a TVE uma minissérie com Gonzalo Torrent Malvino, baseada no livro *best-seller* deste, intitulado *Fenomeno*; e *Arnau* para a televisão Catalan, a qual recebe o mais prestigioso prêmio de Barcelona, como melhor Autor da Academia de Literatura Catalan.

Logo em 1992 trabalhou em Portugal, na TV SIC e na TVI, como roteirista e cosultor criativo até 1994. Foi coordenador e fundador do máster em roteiros para televisão e cinema da Universidade Autônoma de Barcelona. Também ocupou o mesmo cargo na Universidade Católica Portuguesa (PUC), e consultor do European Fund em Londres por cinco anos.

Em 1996 Doc retornou com sua família para o Brasil, onde retorna para Tv Globo. Escreve no Rio de Janeiro “A Guerra das Imaginações”, novela que foi editado no Brasil, Espanha, Portugal, Argentina, México, Itália e alcança a Alemanha em 2003.

De 2002 a 2003 viveu em Barcelona onde trabalhou como roteirista, além de ser diretor criativo da Prodigius Audiovisuais (TV-Movies Europeus) e também diretor da DEA (Augustini Planeta Corporation) para minisséries e grandes projetos audiovisuais europeus.

Em 2004 viveu na Alemanha onde foi professor da Escola de Cinema de Berlim e convidado de honra do Festival de Cinema (Urso de Prata – 2004).

Depois de escrever um filme em Belgrado, o roteirista volta ao Brasil e se torna consultor de criação de textos do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT – São Paulo / Brasil) onde desenvolveu um projeto intitulado *O Palácio* e um outro de telenovela.

Em 2005, viveu em Buenos Aires onde escreveu a minissérie *Talismanes* para Pol-ka Producciones. Trabalhou na Rede Record de televisão.

Em 2008, ministrou o curso “Personagem, dramaturgia y guión” na Escuela Internacional de Cine y TV – San Antonio de los Baños. Voltando ao Brasil, foi convidado pela *Academia*

*Brasileira de Letras* para ministrar o curso “Da Criação ao Roteiro”. Em outubro esteve em Medellin como conferencista para o XII Encontro Internacional de TV.

Em 2009, lança nova edição do livro “Da Criação ao Roteiro” pela editora Summus.

Em 2010, estréia sua peça “Lição N° 18” que contou com sua filha, Bianca Comparato no papel principal (Teatro Poeira – Rio de Janeiro).

E ainda completou sua terceira trilogia teatral, chamada “Trilogia da Imaginação”, escrevendo as peças “Eterno” e “Jamais”. Textos inéditos.

Em 2012 recebe o Prêmio FyMTI (Festival Y Mercado de TV-Ficción Internacional), Buenos Aires, em Reconhecimento por sua trajetória e contribuição como autor de ficção em audiovisual.



**SERIADOS:**

**PLANTÃO DE POLÍCIA: (Criador e Autor)**

22/06/1979 - CRIME DO VIDIGAL

06/07/1979 - VAMPIROS TROPICAIS

27/07/1979 - A VOZ DO ALÉM

24/08/1979 - VERMELHO 23

31/08/1979 - O ENIGMA DA PENSÃO DO RENO

28/09/1979 - BALÃO APAGADO

19/10/1979 - DESPEDIDA DE SOLTEIRO

30/04/1980 - O CAVALEIRO DO APOCALIPSE

28/05/1980 - NOS PORÕES DA LIBERDADE

25/06/1980 - O ARQUI-INIMIGO

09/07/1980 - O ACORDO

16/07/1980 - A DOCEIRA DE BANGU

01/10/1980 - O VENERÁVEL AZUL TURQUESA

15/10/1980 - PEGA

10/12/1980 - CAIXA DE SURPRESAS

17/12/1980 - CAMISA DE FORÇA

05/05/1981 - TREM NOTURNO

04/06/1981 - SANGUE, CALÇADA E MILK-SHAKE

11/06/1981 - O CAMINHO DAS ESTRELAS - I

18/06/1981 - O CAMINHO DAS ESTRELAS - II

25/06/1981 - O CAMINHO DAS ESTRELAS - III

03/07/1981 - O CAMINHO DAS ESTRELAS - IV

13/08/1981 - OLHO DA MORTE

03/09/1981 - O HERDEIRO

**MALU MULHER: (Autor)**

11/08/1980 - PARADA OBRIGATÓRIA

**RETRATO DE MULHER: (Criador e Autor)**

16/12/92 - ERA UMA VEZ...LEILA

18/05/93 - ERA UMA VEZ...MADALENA

**A JUSTICEIRA: (Criador e Autor)**

09/04/1997 - PREÇO DA VIDA

16/04/1997 - CINZAS NO PLANALTO

17/04/1997 - BALA NO TREM DE PRATA

23/04/1997 - O FILHO DA MADONA

30/04/1997 - O NAVIO LUMINOSO

07/05/1997 - VIAGEM AO INFERNO

14/05/1997 - ETERNOS DIAMANTES

21/05/1997 - MESMO QUE SEJA EU

28/05/1997 - FILHA ÚNICA

04/06/1997 - CRIADOR E CRIATURA

11/06/1997 - BALAS PERDIDAS

18/06/1997 - TREM DE PRATA

02/07/1997 - VIVER POR VIVER

**MULHER: (Autor)**

22/04/1998 - FATOR HUMANO

21/10/1998 - DE BRAÇOS ABERTOS

11/11/1998 - O NÉCTAR DA VIDA

13/04/1999 - VÍCIOS E VIRTUDES

01/06/1999 - PERFUME DO AMOR

27/07/1999 - LINDO MARAVILHOSO

07/09/1999 - A BELA ADORMECIDA

14/09/1999 - SABOTAGEM

09/11/1999 - O SEGREDO

**MINISSÉRIES: (Autor e Criador)**

26/04/1982 - LAMPIÃO E MARIA BONITA

10/01/1983 - BANDIDOS DA FALANGE

09/04/1984 - PADRE CÍCERO

22/04/1985 - O TEMPO E O VENTO

24/06/1990 - A,E,I,O...URCA

**OUTROS TRABALHOS EM TELEVISÃO:**

**CASO ESPECIAL: (Autor)**

10/05/1978 - E AGORA, MARCO?

02/01/1981 - OS AMORES DE CASTRO ALVES

**QUARTA NOBRE: (Criador e Autor)**

06/04/1983 - A DAMA DAS CAMÉLIAS

27/04/1983 - O INSPETOR GERAL

25/05/1983 - A PATA DO MACACO

08/06/1983 - DAMAS, VALETE E CRIME

31/08/1983 - MORTE NO PARAÍSO

05/10/1983 - A VIDA SECRETA DE BERENICE

26/10/1983 - DO OUTRO LADO DO TÚNEL

### **BRASIL 500 ANOS: (Autor)**

02/07/1998 - BRASIL 500 ANOS

### **TRABALHOS COMO ATOR:**

#### **MINISSÉRIE**

1984 - PADRE CÍCERO - (MACEDO)

1990 - A,E,I,O...URCA - (JUDEU JACOB)

1998 - LABIRINTO - (ELE MESMO)

#### **TELENOVELA**

1985 - A GATA COMEU - (ELE MESMO)

#### **QUARTA NOBRE**

1983 - A DAMA DAS CAMÉLIAS (GAROTO DA CLAQUETE)

\*Ainda na Rede Globo, foi um dos criadores e fundadores da Casa de Criação da emissora nos anos 80.